HOMENAGEM DE MARTE

SENTIDO PREITO DE SEU IRMÃO SOL

DE VENUS

FINADOS

O Sol, a Lua, Marte, Venus, Saturno, etc., visitam o tumulo de sua parenta, á Terra, que se suicidou.

Proverbios musulmanes da Africa

A mulher que te aborreça constituirá para ti uma prisão de ferro, como a teia de uma aranha.

*

Come cebola durante um anno, si queres saborear mel o resto da vida.

*

Si viveres sabiamente, serás rico como um rei.

*

Percorre o mundo. A agua estagnada corrompe-se, emquanto que a agua que corre livremente é cada vez mais pura e limpida.

MEDICINA EM PILULAS

Os alcalinos são o "especifico" do arthritismo, o iodo é o da escrophula, e o arsenico o do herpetismo. — Dr A. Ferrand.

•

O exercicio muscular é indispensavel á creança, como ao adulto, e ainda mais que a este. — Dr. Foussagrives.

•

A falta de mastigação é a causa mais frequente das dyspepsias. — Dr. Mialhe.

•

O serum do sangue na gotta contem uma quantidade notavel de acido urico. — Dr. Garrod.

•

Para que um homem chegue a succumbir de inanição é necessario que seu peso seja reduzido de 1 a 0,4. — Dr. Chossat.

•

O homem tem necessidade, para viver, de uma quantidade de alimento muito inferior á que elle consome habitualmente. — Dr. A. Becquerel.

•

O café, tomado sem excesso, estimula brandamente o cerebro, activa a digestão e repara incontestavelmente as forças. — Dr. Foussagrives.

Canhenho de um jornalista da roça

O amor, no seu estado social, talvez não tenha nada razoavel sinão a sua loucura. — Rivarol.

•

Nunca o amante, por mais eloquente que seja, crê ter dito o bastante no interesse do seu amor. — Plauto.

•

O mundo é tal como deve ser para os homens dotados de actividade. Isto quer dizer que o mundo é fertil em contrariedades. — Vauvernarges.

•

O perdão não se impõe, recebe-se. De outro modo deixa de ser perdão, é fraqueza, impunidade, injustiça. — A. Nicolas.

•

A falsa sciencia é uma verdadeira ignorancia adquirida. — Helvecio.

•

A razão é a primeira auctoridade; e a auctoridade é a ultima razão. — Bonaldo.

•

A censura é o imposto da inveja sobre o merito. — Stern.

INSTITUTO DE GRANDE BELLEZA

Unico na America do Sul

Como infelizmente apparecem tantos annuncios do estrangeiro e mesmo do paiz, de pessoas que sem miramentos do mal que causam, offerecendo preparados que no lugar de a melhorar, peoram certos deffeitos, os quaes tiram toda a belleza do bello sexo, é muito natural que a maioria das damas, depois de terem soffrido tantos enganos desconfiam até da verdade.

ANTES

Devido a isso o especialista H. Gaubil ha solicitado a licença a algumas das numerosas damas que o tem honrado com cartas de agradecimentos para podelas publicar, das quaes damos em continuação a copia d'algumas ditas cartas, todas de pessoas conhecidas no Brasil, ficando assim completamente *justificado a efficacia dos seus especificos.*

DEPOIS

São Paulo, 26 de Agosto de 1915.

Exmo. Snr. Dr. H. Gaubil. — Havendo obtido o mais brilhante resultado com o tratamento para a rigeza dos seios, e egual que c m o das sardas, cumpro com a promessa que lhe fiz, e a titulo de agradecimento lhe envio duas das minhas photographias das quaes póde V. Ex. fazer uso d'ellas como melhor lhe agrade.

Sua criada e obrigada = *Anna J. Vargas*

Rio, 14—9—915.

Dr. Gaubil — S. José 81. — Tenha a fineza enviar-me um pote do creme e um vidro da loção que faz parte do seu tratamento de grande Belleza, não peço o tô porque ainda tenho.

Aproveitando a presente quero manifestar lhe os meus mais sinceros agradecimentos pelo resultado conseguido com o tratamento do busto e seios, pois jamais pensava que os seus especificos dessem um resultado tão maravilhoso.

Portanto fico de V. Ex.

Mto Attª e Agradecida

Maria S. Carvalho

Porto Alegre, 17 de Setembro de 1915

Illmo. Dr. H. Gaubil.

Comprimentos affectuosos.

Depois de ter usado varios preparados annunciados para a destruição dos pellos superfluos os quaes teem sido todos para mim uns enganos, quiz usar o de V. Ex. como para vêr mais uma vez se encontrava algo verdadeiro; e qual não foi a minha admiração quando antes muito antes do tempo que V. Ex. indica, fiquei completamente sem um modesto pello.

Receba pois meus agradecimentos junto com os votos que fassa pela sua felicidade.

Dalila E de Camping.

Illmo. Dr. H. Gaubil. Bahia, 22—9—915.

Saudações.

Com muito prazer lhe escrevo a presente para dar-lhe os mais affectuosos agradecimentos, e felicital-o pela sua descoberta. Faz mais de um mez que não uso o seu especifico, e não me nasce mais nenhum pello, assim que fico completamente convencida da efficacia do seu preparado e ao mesmo tempo muito e muito agradecida.

Sua mais Attª. e Obrigada.

Ermelinda Menezes.

Nictheroy, 12—10—915.

Presado Snr. Dr. H. Gaubil.

Cumpre-me dar a V. Ex. os mais expressivos agradecimentos, pois acredite que como tinha sido enganada tantas vezes fui ao seu Instituto de Belleza com muita desconfiança mas quando lhe falei e vi que tratava com uma pessôa respeitavel me inspirou confiança e hoje fico a mais satisfeita de vêr o meu desejo realizado graças ao seu tratamento que levei para o busto, fito tambem bastante satisfeita do resultado já conseguido com o seu creme Antirides encontro que minhas rugas se notam muito menos.

Sua, sempre Criada e Obrigado.

Altina Pereira.

O especialista Dr. H. Gaubil tem installado seu consultorio, e Instituto de Belleza á rua São José 81, para os tratamentos especiaes, sejam applicações electricas, massagens, manuaes, electro-massagens, electrolise, etc., etc. O Dr. Gaubil offerece a continuação todos os seus preparados de facil applicação que cada um póde applicar em sua casa os quaes remette pelo correio a qualquer ponto que os mandem pedir e para evitar correspondencia dá o preço de cada especifico.

Tratamento para desenvolvimento do busto e augmento dos seios, 35$000; para devolver aos seios caidos a rigesa e firmesa da primeira formação, 20$000; tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento), 20$000; para tirar as sardas, pannos e manchas, 15$000; para tirar espinhas e cravos, 12$000; creme sem rival para tirar rugas, 12$000; o tratamento completo, 20$000; para tirar a caspa e evitar a caida do cabello, 12$000; tratamento de grande Belleza (convem a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto dando a cutis uma finura e Belleza incomparavel, 20$000; tratamento para diminuir a parte que se deseja seja a papada, o volume dos seios, das espaduas cadeiras, etc., 30$000; para tirar a obesidade do ventre, 20$000; tratamento para emagrecer todo o corpo, 50$000.

Qualquer que seja o pedido deve-se enviar mais 2$000 mil para os gastos de correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

Consultas gratis das 9 ás 12 e das 2 ás 6 horas

81, RUA SÃO JOSÉ, 81 • 1.º andar • RIO DE JANEIRO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 384 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — OUTUBRO — 1915 — ANNO VIII

Patria e Religião

Os catholicos, palpitando de alegria e cheios de esperanças, acabam de celebrar com solennes festas o jubileu episcopal do nosso arcebispo.

Nesta hora de jubilo religioso e de enthusiasmo patriotico, ermamos a nossa zombeteira face do seu habitual sorriso de irreverencia, para falar de Religião e de Patria.

De nosso credo, qualquer que seja, não queremos, neste momento, fazer profissão, bastando dizer que elle nunca nos impediria de sermos, como somos, partidarios da plena liberdade de consciencia.

Commetteria um erro criminoso quem pretendesse apagar nas almas a purificadora chama da fé, sem ter com que a substituir.

O proprio exemplo do nosso passado, documenta a affirmação de que a crença verdadeira alenta e conserva as virtudes, fortalecendo o espirito e elevando o coração.

O nosso proposito não é o de fazer propaganda de qualquer dogma, porém o de recordar que a crença é um bem orientador e não deve ser derrocado para dar espaço a desorientação esteril e grosseira do simples materialismo. Os espiritos, principalmente neste periodo de anarchico desiquilibrio mental, necessitam de pontos de apoio, cuja situação, fóra dos crédos religiosos, ninguem logrou determinar.

Como sabiamente observou o Principe Luiz de Orleans e Bragança, a monarchia brasileira era um regimen catholico que mettia bispos na cadeia. Legislando em materia de consciencia e intervindo na vida intima do clero, o Imperio creava embaraços á expansão do catholicismo.

A Republica, respeitando todas as crenças sem dar preferencia a nenhuma, se retirou os privilegios officiaes de que gozava o catholicismo, quebrou as peias extranhas que o embaraçavam.

A Igreja catholica, libertando-se da do jugo temporal, póde livremente desenvolver-se, seguindo o rumo que lhe traçaram os seus pastores.

Não tendo opposto barreiras ao seu desenvolvimento e até, muitas vezes, procurando facilital-o, a Republica póde pedir o concurso da Religião para consolidar o futuro da Patria.

O catholicismo foi, sem contestação, uma das grandes forças que ajudaram a manter a unidade brasileira e, certamente, como se deprehende das palavras do mais alto prelado nacional, levará o seu glorioso prestigio ao bom combate que ora se inicia contra os perigos de dissolução que ameaçam a vasta America Portugueza.

Erros accumulados pelo desregramento de politicos sem escrupulos amontôam nuves procellosas em nossos horizontes carregados de duvidas.

O brasileiro, desconfiado das energias da nossa gente, começa a duvidar do porvir da nacionalidade, e, desanimado, contempla o crescente subir da onda de corrupção que nos avassala.

A voz de um poeta sacudiu a alma nacional, mostrando que ainda se póde amparar o edificio vacillante da Patria.

As classes armadas, em cujo seio o desinteresse inflamma o patriotismo, os homens de letras, sonhando com a gloria de uma nova civilisação, a mocidade das escolas, com o coração pulsando de enthusiasmo e esperança, unindo-se fraternalmente, congregam-se sob as bandeiras de uma cruzada salvadora.

E' preciso empenhar todas as restantes forças vivas do paiz nesta generosa campanha contra os processos canalhas do arrivismo, contra o impudor dos negocistas, contra a perversão dos costumes.

Com toda a sua amplitude, a idéa de religião está contida na de Patria. Que a Igreja abençõe e reforçe este nobre movimento regenerador.

Despreoccupados da fundação de partidos, agindo fóra da politica, orando dos altos pulpitos consagrados, os sacerdotes brasileiros cumprirão os seus deveres para com Deus e a Patria confundindo estes dois principios na pureza do mesmo amor, ensinando que a felicidade consiste na humilde satisfação de si proprio, robustecendo os corações na virtude.

Cabaret familiar do Assyrio

A graciosa bailarina Pierrete Fiori

A formosa maestrina Maria Luiza, regente da orchestra

BRIC-A-BRAC

A grande guerra

A guerra universal dos nossos dias não parece uma lucta de povos do mesmo globo, e, pela diversidade de engenhos mortiferos como pela variedade ethnica dos belligerantes, é comparavel ao estrepitoso choque fulmineo de planetas contrarios.

Aspirações supremas de raças e vastos interesses de commercio, religiões e philosophias, o augusto throno real e o livre barrete phygio, sob a formidavel ameaça de eversiva força transformadora, esquecem os antagonismos, apagam as desconfianças, pacificam as inimisades, e, terriveis, no heroismo febril da defesa, despovôam as terras, amontoando as nações em armas no extenso campo heterogeneo dos alliados.

A' luz de uma philosophia, em nome de ambições baseadas em principios, a Germania desnúda a espada, e batalha para submetter o mundo, impondo o sceptro ás gentes.

Os principios moraes da Allemanha não são os dos outros povos e, segundo uns, regridem para o antigo mundo barbaro, emquanto, no pensar de muitos, avançam para um novo mundo idéado sob os moldes fortes, concebidos por Nietzsche.

Nesta espantosa lucta contra a metade do orbe terraqueo, os germanicos representam um mundo que renasce, em conflicto com um mundo que se renova.

Multiplicando os recursos e subdividindo os esforços, a industria e a coragem dos batalhadores, atravez de regiões que constituem paizes, avivam a furia e ampliam o horror do indeciso combate europeo.

Mais ou menos envolvidos nella, os espectadores da sanguinosa tragedia epica, dizendo-se neutros, ostentam, com apparencias de calma, attitudes originaes.

O Santo Padre Romano, com o meigo olhar ennevoado sob o céo que a bombarda escurece, esguardando, ao desfile monotono dos exercitos, os altos chefes rivaes, apenas vio, deante da Republica leiga, a Monarchia de direito divino.

Os seus olhos de illuminado, feridos pelo espectaculo de tanta dôr, não quizeram observar o maravilhoso resurgir do catholicismo francez, e, piedoso, o seu espirito, occupado em pregar o amor e a paz, não meditou sobre o que se esconde no schisma christão da Allemanha.

Os esclarecidos principes da Igreja não acompanharam, em concerto unanime, as vozes pontificaes, e aos pés sublimes de Deus, ciciando como caricias humildes, as preces cardinalicias e as orações papalinas elevam supplicas que se contradizem.

A victoria da causa franceza, se não consolidar o Papado compromettido por quem o encarna, offerecerá a amplitude de horizontes novos á ressurrecta fé catholica, emquanto a victoria da causa allemã, fundindo crédos e firmando a iniciada reunião do sceptro espiritual ao temporal, deixará o sagrado barco de Pedro sem rumo certo, exposto aos perigos dos mares desconhecidos...

A Suecia e a Noruega, inimigas timidas da Russia, com a poesia permanente de seu gelos conservaram o mysticismo brumoso que as irmanou á velha Germania sonhadora. Sentem-se adversas aos latinos por oppostas tendencias de almas, e, perplexas, desconhecem a alma da Germania nova.

Ao lado da Allemanha, espreitando-a, a Dinamarka e a Hollanda apparecem com o embaraço de duas

modestas burguezas que sympathisam com o visinho robusto e rico, de cujos secretos intentos desconfiam.

A Suissa, com os seus frescos valles cheios de conforto e os seus altaneiros montes povoados de hoteis, é um commerciante alegre e sadio, empenhado em precaver sua loja contra a tempestade que ruge nos arredores.

Com o vermelho gorro dos republicanos na cabeça marcada pela corôa dos reis, Portugal mantem relações de bôa amizade com o imperio allemão, contra o qual combate na Africa, e realisa manifestações na Europa.

A Hespanha, reflorescendo sem disciplina, olha para o fumante cáos europeo com o ar de um leão desorientado.

Abrindo os portos e cedendo as estradas aos exercitos anglo-francezes ao tempo em que se nega a ajudal-os com as armas, a Grecia apresenta o exemplo, que a nossa edade reputava absurdo, dos direitos de uma nação sacrificados ao parentesco de uma dynastia...

Erguida ao plano de nação requestada pelos grandes paizes, a Rumania, contendo o pulsar latino do seu sangue, oscilla na indecisão de quem não sabe para qual dos campos vôa a Victoria.

E ao olhar intranquillo dos neutros, ao vae-e-vem voraginoso dos belligerantes, a Polonia, retalhada nas suas terras e mutilada na carne de seus filhos, procura reconstituir-se e perece sob tres bandeiras.»

Inabordavel e mysterioso nos seus largos dominios insulares, o Japão, essa joven Inglaterra do Extremo Oriente, começa a estender sobre os povos de raça amarella a soberana hegemonia que a Prussia exerce sobre os povos de raça germanica.

Vorazes e mercantis, os Estados Unidos do Norte, mobilisando o commercio e a industria para a conquista e posse de mercados, e aprestando esquadras e exercitos para a garantia e realisação de direitos e programmas, solidamente estabelecem o seu prestigio.

Tenazes, ao sul do continente ibero-americano, os chilenos, comprimidos entre a cordilheira e o mar, e os argentinos, felizes possuidores de planicies ferteis, amanhando as terras e afiando as armas, exaltam os ideaes latinos e nutrem aspirações de Germaniasinhas.

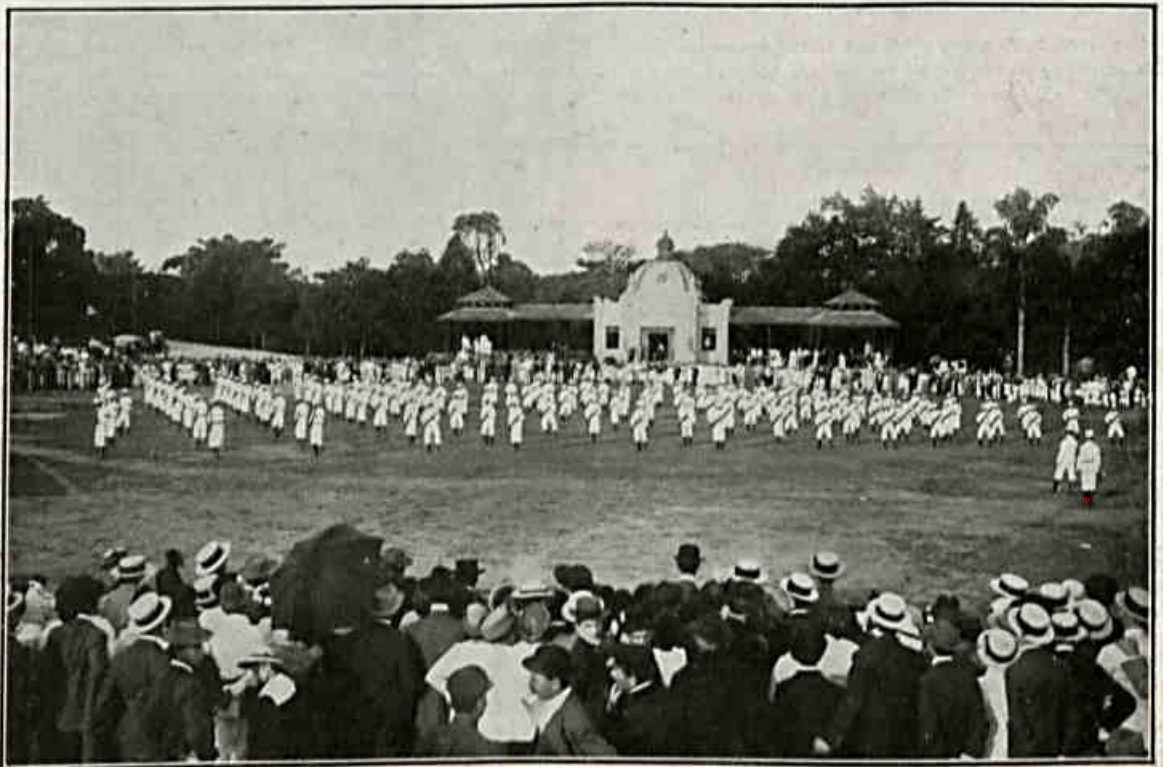
O Brasil, opulento porém pauperrimo, espera o termo intransferivel da conflagração, com a angustia de um devedor insoluvel aguardando a hora do ajuste final de contas.

Vença quem vencer, deste cáos de fogo e de sangue, sobre as ruinas do mundo derrocado, vae surgir um universo em renovo.

Se a Victoria corôar as bandeiras teutonicas, veremos a concentração dos elementos germanos consolidar-se para converter os povos conquistados e impor, no convivio internacional, as doutrinas consagradas pela guerra.

Com a Victoria das nações alliadas á França, antes de assistir a uma lenta dispersão de povos seguida de um demorado afastamento de almas, assistiremos, com o baquear do absolutismo russo, ao triumpho glorioso dos extremos principios liberaes...

LEAL DE SOUZA

Quinta da Bôa Vista

Festa organizada pela Associação de Imprensa em beneficio da fundação do Retiro dos Jornalistas. Exercicio do Batalhão Naval

Olavo Bilac

O grande poeta nacional, ao regressar de S. Paulo, onde iniciou a campanha em prol da regeneração dos costumes e cohesão da patria, foi recebido na Estação Central pelos representantes do Exercito e da Armada, das classes academicas e da Sociedade de Homens de Letras, e grande numero de populares.

As theorias do Dr. Carurú

O sabio Dr. Carurú da Fonseca despertou naquelle dia com o humor igual com que despertava em todos os outros.

Mme. Carurú ainda ficou na cama, muito certa de que a Ignacia daria o café ao seu illustre marido. Era este uma summidade em materia de psychiatria, criminalogia, medicina legal e outras cousas divertidas.

Tinha, na nossa democracia, por ser summidade e doutor, direito a exercer quatro empregos.

Era lente da Escola de Medicina, era Chefe do Gabinete Medico da Policia, era Sub-director do Manicomio Nacional (*sic*) e tambem Inspector da Hygiene Publica.

Carurú tinha mesmo publicado varias obras, entre as quaes se destacava — «Os caracteres somaticos da degenerescencia» — livro que fôra muito gabado pelo estylo saborosamente classico. Um critico disse:

«O milagre que, no seu livro, conseguiu o Dr. Carurú obter, foi exprimir idéas e concepções modernas com a sã e energica linguagem dos quinhentistas e mesmo dos seus antecessores. Seguiu, portanto, André Chénier que desejava fazer poesias modernas com versos antigos. Cito de memoria. Não ha como louvar, etc.»

Carurú, como esperava a sua dorminhoca mulher, foi logo servido do café pela dedicada Ignacia e não tardou que lhe viessem os jornaes.

Leu o primeiro que lhe caiu sob os olhos e quasi teve um ataque quando deu com um *cintrolava*.

— Que gente! disse de si para si. Estão a esbodegar esta maravilhosa lingua.

Apanhou outro, desprezou a parte politica e correu ao noticiario policial.

Deparou-se-lhe a seguinte noticia:

«Hontem, ao atravessar a Avenida Central, foi accommettido de um ataque o pintor Francisco Murga, morrendo repentinamente. Murga, que era ainda moço, pois contava pouco mais de trinta annos, estreou-se com grande brilho ha uns dez annos passados, tendo obtido o premio de viagem e tudo fazia crer que elle continuaria a dar-nos obras primas, ou quasi isso, como foi o seu primeiro quadro, «O Banzo». Entretanto, tendo se entregado á mais desordenada bohemia, tal não fez, embora não deixasse sempre de produzir. Etc., etc.»

O Dr. Carurú exultou. Que caso! Devia ser um exemplar typico de dipsomaniaco, de degenerado superior e elle, o doutor, como chefe do Gabinete da Policia, ia ter o seu cadaver ás ordens, para bem verificar as suas theorias mais ou menos á Lavatre ou Gall. A differença entre elle e estes dous ultimos é que

Carurú encontrava seguros indicios do caracter, da intelligencia, etc., dos individuos em todas as partes do corpo.

O doutor pediu mais uma chicara de café e não se poude conter :

— Gertrudes! gritou para a mulher. Tenho hoje um caso excellente.

A mulher appareceu em trajes matinaes e elle narrou toda a sua alegria.

Carurú vestiu-se e correu á Faculdade. Os primeiros estudantes que lá appareceram, Carurú os convidou para irem ao Necroterio verificar a certeza das asserções que fazia no seu celebre livro, escripto no estylo de Ruy de Pina e, por pouco, que não o era no da «Noticia de Partiçam.»

Foram estudantes de medicina, de pharmacia, de dentista e até uma dama que estudava para parteira.

Chegado que foi ao Necroterio, o Dr. Carurú armou-se de uma bateria de compassos graduados, de uma porção de reguas, de todo um arsenal de instrumentos de anthropometrica e começou a prelecção diante do cadaver :

— Meus senhores. Estamos certamente diante de um caso typico de degenerado...

A sua linguagem falada era differente da escripta. Elle escrevia classico ou pre-classico, mas falava como qualquer um de nós.

— O individuo que está aqui, bebedo incorrigivel, vagabundo, incapaz de affeições, de dedicações, vai demonstrar com as injecções que lhe vou fazer, a verdade das minhas theorias. Vejamos os pés...

Carurú armou-se de uma das taes reguas, emquanto um servente chorava.

Applicou-a aos pés do defunto e, pouco depois, exclamou triumphante :

— Vejam só! O pé direito mede quasi mais um centimetro que o esquerdo. Não é o que eu dizia. E' um degenerado! Essa asymetria dos pés...

O servente que chorava, interrompeu-o :

— V. Ex. só por causa dos pés do Sr. Murga não póde dizer isto. Elle não nasceu assim.

— Como foi então?

— Fui seu amigo e devo-lhe muitos favores. Eu conto a V. Ex. *Seu* Murga teve um tumor no pé direito e que foi obrigado a andar com chinelo num pé, durante cerca de dous mezes, emquanto o esquerdo estava calçado. Naturalmente aquelle augmentou emquanto o outro ficava parado. Foi por isso.

L. B.

Em flagrante

O PIRRALHO (recordando o catechismo) Como no Paraiso!... As arvores cheias de fructas e o hortelão inclemente.

CHUMBO FINO

Um bom piano leva seis mezes a se fazer.

•

Um pombo domestico pode voar cem kilometros por hora.

•

Ha pessôas que perdem os sentidos á vista de uma beterraba.

•

A primeira chicara de café feita em França foi bebida por Luiz XIV. Valia então 100$ a chicara.

•

As turquezas são assim chamadas, porque os primeiros specimens foram importados na Europa pela Turquia.

•

O corpo humano, dentro d'agua, pesa menos de um kilo.

•

O café torrado é um excellente desinfectante para quartos de doentes.

•

As girafas podem olhar atrás de si sem voltar a cabeça.

•

O canal da Mancha já tem sido atravessado varias vezes em canôas.

•

Os camellos velozes podem viajar com a cento e quarenta kilometros por dia.

•

O esqueleto humano é cerca de tres centimetros mais curto do que o tamanho da pessôa viva.

•

Os kangurús saltam uma cerca de tres metros de altura.

•

Em 10 de dezembro de 1883 a lua appareceu azul.

•

Cada latada de pepinos devia ter dois sapos para protejel-os dos inséctos.

•

As balas dum-dum foram inventadas em Dum-Dum, perto de Calcutá.

•

Beethoven compoz algumas de suas melhores obras quando já estava surdo.

•

Em geral as quedas dos bebados são mais inoffensivas do que as das pessôas em estado normal.

TUTTI QUANTI

Palacio Archiepiscopal

Inaugurado a 26 do corrente

O Jubileu do Cardeal

S. Eminencia no throno — S. Eminencia no Palacio de S. Joaquim

S. Eminencia e os altos dignitarios do Clero

Os martyrios da moda

Na Avenida.

O marido: — Está um frio de rachar. Porque não abotôas o teu casaco?

Ella: — Que idéa! Si eu fizesse isso, quem saberia que elle é forrado de pelles?

— E o teu relogio parou quando cahiu no chão?

— Pudéra! Querias talvez que continuasse a andar atravéz d'elle?

A indulgencia com o vicio é uma conspiração contra a virtude.

Barthélemy.

A FRAUDE ELEITORAL

Desde muito que varias personalidades da Republica, próceres de varios partidos e facções que se propunham salvar a patria, mediante medidas inocuas ou simplorios córtes systematicos na arraia meúda; desde muito, diziamos, que varias personalidades se reuniam para resolver o problema da verdade eleitoral.

A commissão, como fazia, ha seis annos, se congregou naquella tarde para apresentar idéas tendentes a obter da exacta manifestação das urnas a legitima representação nacional.

O senador Brederodes apresentou as suas idéas; o seu collega Marcondes as suas opiniões; Machado Malagueta aventou alguma cousa; emfim toda a commissão trabalhou a valer e os alvitres mais subtis,

— Que houve?

— Escuta aqui.

E trouxe o seu assecla para um canto.

— Aquelle canalha do Malagueta parece que anda de mãos dadas com o Dourado e os meus adversarios no Estado.

— Porque?

— Não é que elle propoz que, na reforma eleitoral a fazer-se, não houvesse voto cumulativo. Estou derrotado...

Emquanto isso se passava Malagueta, que viera de bonde, já se havia encontrado com a mulher e as filhas em uma confeitaria. Uma destas lhe disse:

— Papai parece que está contrariado.

— Pudera!

— Que houve, Chico? perguntou-lhe a mulher.

— O tratante do Marcondes propoz na Commissão que só houvesse um deputado por districto e

Instantaneos na Avenida

mais severos, mais saudaveis, foram suggeridos para que a fraude fosse evitada nas eleições federaes.

Despediram-se amaveis, sorridentes, e, ao famoso *secretario* da Commissão, o official da Secretaria do Senado, Raide, pareceu que, daquella confabulação ia sair obra de grande valia e alcance.

O seu desgosto, ao suppôr isto, era de não poder elle tambem assignar o projecto. Seria a immortalidade...

Brederodes, que era economico, desceu a pé até ás ruas centraes. Atravessou o Campo de Sant'Anna apprehensivo.

Chegou á chapelaria Watson e encontrou logo o seu adepto Fulgencio, deputado desconhecido.

Falou-lhe este com todo o respeito devido ao chefe supremo do seu partido.

— Como vai V. Ex.?

— Não estou bom hoje, Fulgencio.

— Porque?

— Aborreci-me no Senado, na reunião da Commissão.

que estes fossem equivalentes ao numero de deputados que cada Estado dá.

— Que tem?

— Que tem? E' que não faço nem quatro lá na nossa terra..

Marcondes não ouviu certamente o tratamento que lhe deu o seu amavel collega, mesmo porque elle tinha corrido do Senado para a casa de uma adoravel creatura, a Manon, franceza nascida nos arredores de Varsovia.

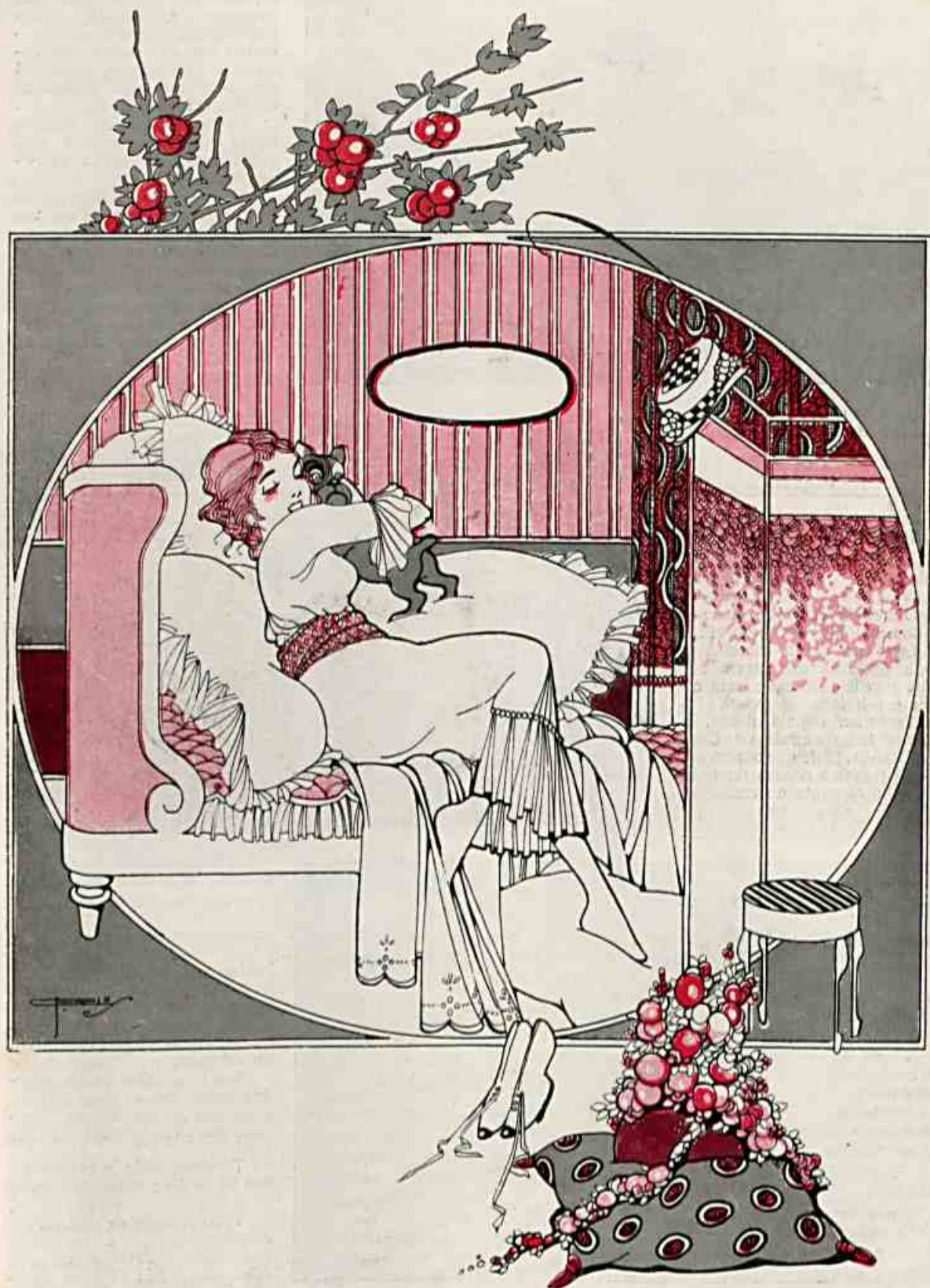
— Marcondes não está bom hoje, disse-lhe esta.

— E' verdade. O patife do Brederodes propoz medidas que acabam com as actas falsas nas eleições.

— Que tem isso?

— E' que, se eu assignar o projecto, o Juca, *o chefão*, não me reelege.

O projecto, como era de esperar, não foi apresentado ao plenario e a commissão ainda estuda os meios efficazes de acabar com a fraude eleitoral.

J. CAMINHA

Leda contemporanea

«Léo», do C. R. Guanabara, vencedor do Campeonato Brazileiro do Remo

O Exercito Nacional offerece, no Club Militar, um vasto banquete a Olavo Bilac, o glorioso poeta a quem será offerecido um chá naval pela Armada e, dias depois, uma festa civico-militar pela Sociedade de Homens de Letras.

Temos, ahi, tres grandes festas em torno de uma individualidade, da maior individualidade do Brasil.

A Sociedade dos Homens de Letras levará á scena em um dos nossos theatros, interpretados pelos nossos escriptores, *os deuses de casaca*, de Machado de Assis.

Na Academia de Letras, haverá tres solennes recepções: — a do Sr. Lauro Muller, recebido pelo Sr. Carlos de Laet, a do Sr. Emilio de Menezes, recebido pelo Sr. Luiz Murat e a do Sr. Goulart de Andrade, recebido pelo Sr. Alberto de Oliveira.

Nos intervallos dessas grandes festas, outras consideradas pequenas porem agradabilissimas, excitarão o nosso appetite festivo.

Teremos chás e tangos todas as tardes; recepções todas as noites e *flirts* todas as horas.

Talvez, nisto de *flirt*, eu me engane. Não sei si é por que já não tenho dezoito annos que acho que o *flirt* está em decadencia.

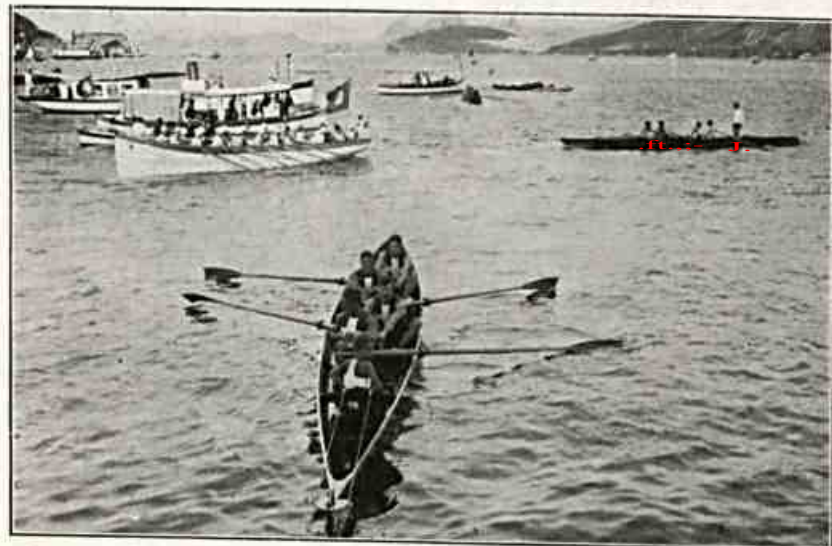
SYLVIA DE LEON

Festas de Novembro

O mez de Novembro vae ser o das maiores festas de 1915.

Logo no dia 2, teremos a festa grotesca que devia ser uma grande e solenne festa civica e religiosa.

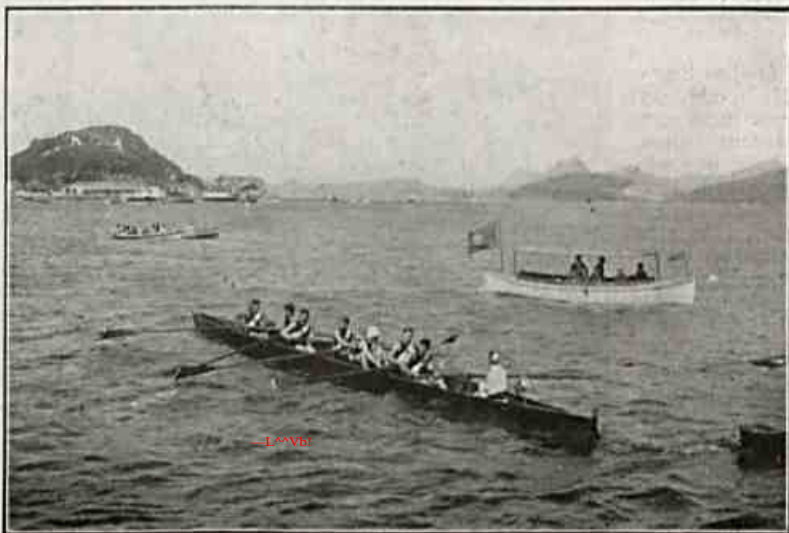
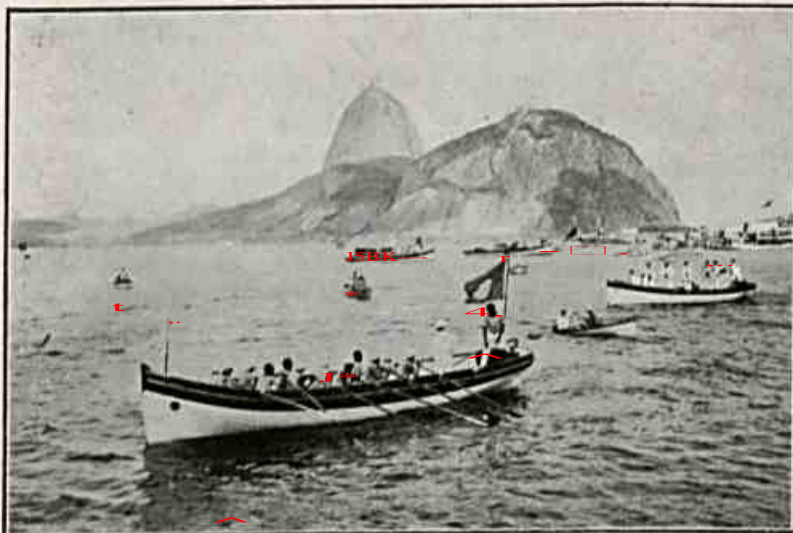
Teremos, depois dessa, o grande baile annual do Club dos Diarios, baile que parece estar destinado a concentrar todo o brilho elegante do anno.

«Alzira», do Club Natação e Regatas, vencedor da Prova Classica Jardim Botanico.

«Greenhalgh» vencedor do Campeonato Brazil

AO AR LIVRE

GREVE

Se é verdade o que li nas gazetas, os grevistas tem lá muita razão. Eu digo os grevistas, quando devia dizer os propagandistas da greve. Digo grevistas por precaução, pois acredito que a greve estoure. Até o momento em que escrevo sobre a greve, as unicas cousas que me fazem pensar que estamos com a greve em casa, é a presença dos soldados nos bonds e a dos seus cavallos na rua.

Essas provas não são concludentes. Os bondes sempre tem soldados, por que os soldados não pagam bondes e na rua ha sempre cavallos porque quando

«Pereira Passos», do C. R. Vasco da Gama, vencedor do 8º pareo

«Escaler do Scout R. Grande do Sul», vencedor do 9º pareo, Marinha Nacional

os da policia ficam nos quarteis, continuam muitos bipedes a perambular pela via publica.

Não sei o que reivindicam os grevistas, mas, mesmo que seja mentira o que eu li nos jornaes, é fóra de duvida que não têm razão.

Talvez os carroceiros, os *chauffeurs* e os burros sem rabo tenham razão. Eu nunca entro em contacto com esse pessoal porque nunca me metto em carroça, não viajo em automovel nem passeio em carro de mão.

Esses são vehiculos de luxo, mesmo as carroças e os carros de mão, que podem ser substituidos pelos lombos dos nossos creados. Eu não poderia substituil-os, porque não tenho creados, mas não necessito d'elles.

Esses, de que eu não necessito, talvez tenham razão, mas o pessoal dos bondes é que não a tem.

Para se ver como este pessoal não tem razão, basta considerar que se houver suspensão do serviço de bondes, eu e todos os moradores de Botafogo e do resto da cidade que não temos vehiculos proprios, teremos de andar pela cidade mais civilisada do Brasil, como os indios do sr. Rondon pela floresta virgem — a pé.

J. FALCÃO

Aspecto do Pavilhão de Regatas

JOCKEY-CLUB

O Jockey-Club, abrindo mais uma vez os seus bellos salões, que sobre serem bellos, são ornamentados com sobrio bom gosto, na tarde de 19 do corrente, offereceu á fina sociedade carioca mais um desses lindos chás-dansantes que, com justiça, têm figurado entre as mais citadas e gabadas festas da estação mundana deste anno.

arte aos salões do bello Club.

Entre as damas que não dansam mas apreciam as novas dansas, como entre as que as dansam, fulgia a belleza e brilhava a graça.

* * *

O Jockey-Club, com essa requintada reunião, encerrou este anno os chás dansantes, que tanto enthusiasmo provocam entre os seus associados, por constituirem na vida social carioca, além de uma festa sempre animada e concorrida, decorativa reunião em que o garbo e a graça das senhoras e senhoritas que a ella compareceram, dão sempre vida e belleza aos salões, nos volteios gentis das dansas e na vivacidade das palestras.

A concorrencia ao chá de 19 foi digna das que prestigiaram os que o antecederam.

As mais formosas amadoras do tango argentino e do nosso civilisado maxixe e os cavalheiros mais reputados entre os que os dansam, bem como o triumphante Duque e a victoriosa Gaby, compareceram, levando os encantos de sua

Com esta festa, portanto, terminou a estação mundana este anno.

Gregos e Troyanos

O PRINCIPE ALEXANDRE, herdeiro da corôa real da Servia, pela sua magnifica bravura e pelo seu ardente patriotismo, é digno do throno que o futuro lhe promette e do commando que exerce no exercito servio. Nas anteriores guerras balkanicas, a sua conducta foi a de um bravo, e na asperrima campanha actual, quando os exercitos do seu paiz, reduzidos a uma centena de milhar de homens, soffrem o choque de poderozas forças de tres paizes, o principe-general tem combatido com a superioridade de um grande chefe, expondo a vida como um simples soldado.

Figuras e cousas de outras terras

BAYET. — Como já temos assignalado nestas columnas, não são poucas as victimas pertencentes á mocidade intellectual da França, que o insaciavel Moloch da guerrra tem sacrificado, nos quatorze longos mezes dessa formidavel hecatombe. Entre os membros dessa brilhante pleiade, tombados no campo da honra, occupa logar saliente Jean Ferdinand Bayet, nascido em Lyão a 25 de janeiro de 1882, e morto em combate, no bosque de Prêtre, perto de Pont-à-Mousson (Merthe-et-Moselle), a 7 de abril do corrente anno.

Fizera elle excellentes estudos classicos, terminados no Lyceu Louis-le-Grand, que lhe permittiram obter com facilidade todos os titulos que desejava: licenciado nas letras, doutorado em direito, diploma de sciencias moraes e politicas. Sua these de doutorado em direito, trabalho muito original, tem por titulo «A Sociedade dos autores e compositores dramaticos». Tudo o que se refere ao theatro o interessava apaixonadamente. Nos manuscriptos que elle deixa, ha mais de um scenario de comedia e mais de um espirituoso sainete. Ao mesmo tempo, nas funcções administractivas (Bayet era addido ao sub-secretariado das Bellas Artes, departamento dos monumentos historicos) sua curiosidade intellectual, seus conhecimentos historicos, seu sentimento da belleza — o attrahiram cada vez mais para a historia da arte e das pesquizas archeologicas.

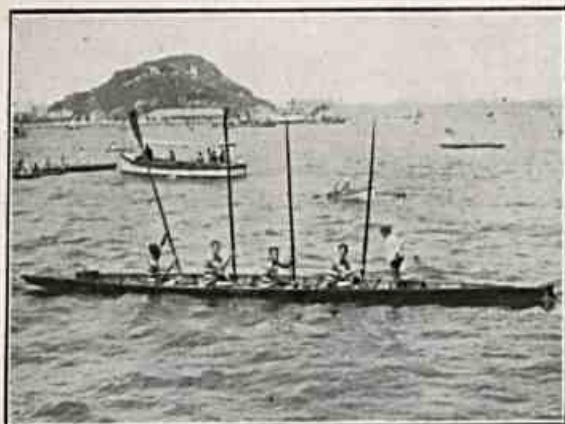
Jean Bayet publicou em 1910 um livro de conjuncto sobre as egrejas de Pariz: «As riquezas de arte da cidade de Pariz. Os edificios religiosos, XVII, XVIII e XIX seculos» em que apresenta, com uma sciencia segura e sem pedantismo, as obras de arte tão mal conhecidas das egrejas modernas de Pariz. Publicou tambem um livro colorido sobre o Egypto (1911) na collecção «As bellas viagens», onde põem o touriste ao corrente das ultimas descobertas da archeologia egypcia. Acabava de terminar uma obra sobre *Ingres*, e estava corrigindo as provas, quando a guerra foi interrompel-o em sua mesa de trabalho.

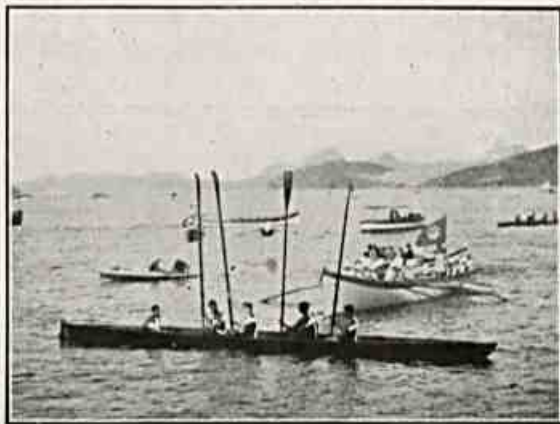
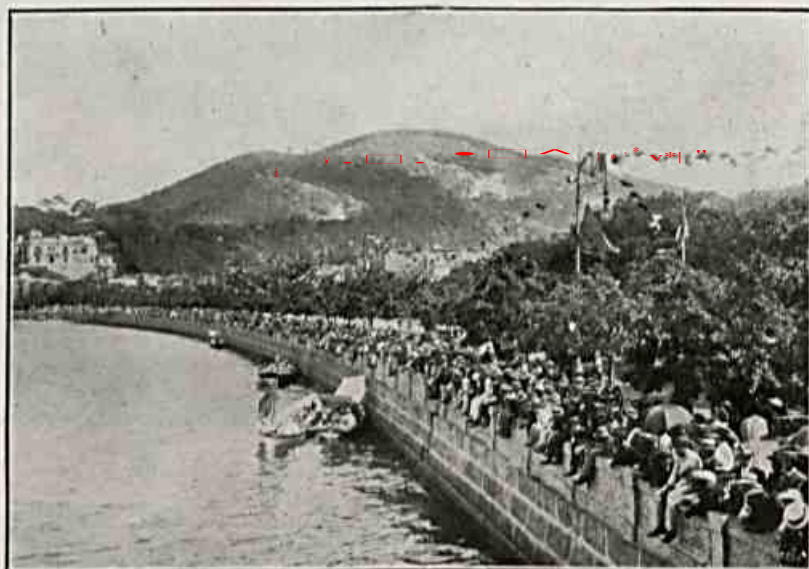
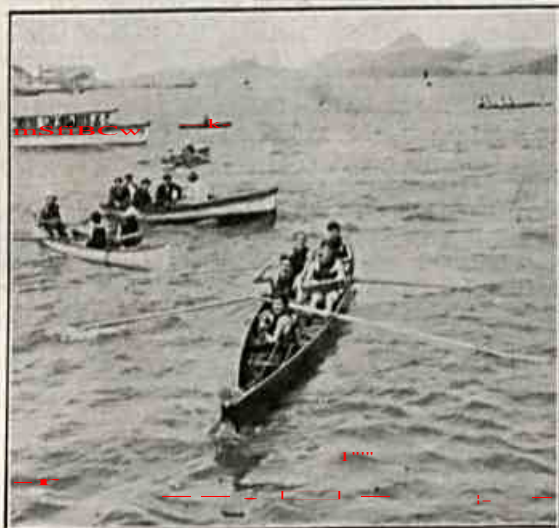
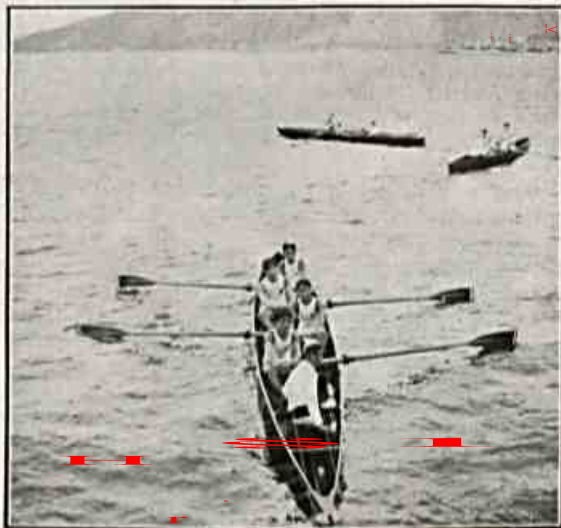
E assim passou Bayet da archeologia para as trincheiras, onde supportou bravamente as fadigas da campanha. Commandando uma companhia, elle quiz, a 7 de abril, levar em pessôa uma ordem á trincheira visinha, porque era preciso atravessar um terreno descoberto. Foi tocado por uma bala em pleno rosto. Seus soldados o vingaram tomando de assalto a trincheira inimiga de onde partira o tiro.

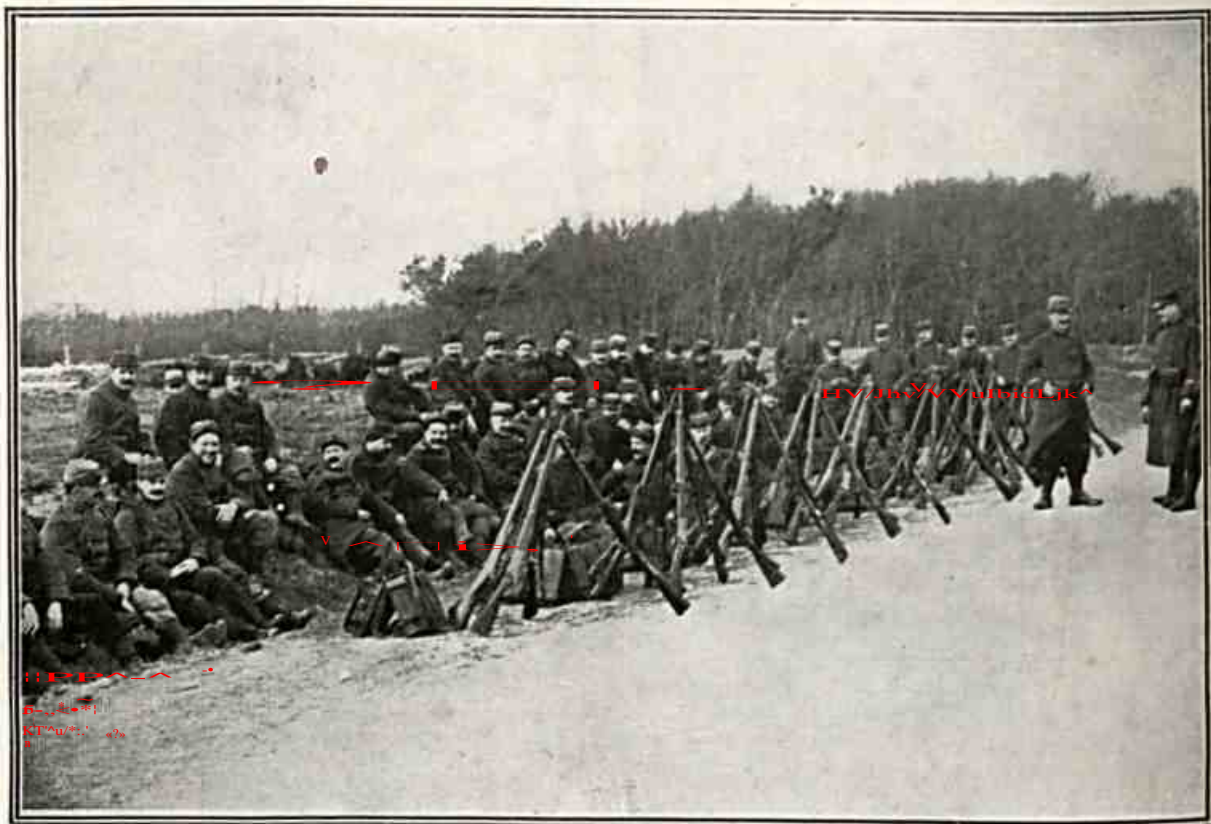
O mallogrado Jean Bayet foi citado na ordem do dia com a seguinte menção: «official de grande bravura, dando, em todas as circumstancias, o exemplo; encarregado de ligar sua trincheira com uma visinha, sahiu em terreno descoberto, e foi morto».

REGATAS

Aspectos

Os que fallam com o coração tropeçam frequentemente em grandes escólhos. — OLOZAGA.

REGATAS

Cacique, do C. R. Flamengo, vencedor do 5º pareo

Greenhalg, vencedor do 11º pareo

Archibancadas popular

Arethusa, do C. Natação e Regatas, vencedor do 6º pareo

Salomé, do C. R. B. do Passeio, vencedor do 12º pareo

A GUERRA

As reservas francezas na rectaguarda das trincheiras

"MORRO AGUDO"

Noticiam os jornaes que os moradores de «Morro Agudo», localidade situada á margem da Estrada de Ferro Auxiliar á Central, protestaram contra a mudança de nome da respectiva estação, mudança imposta pela directoria da Estrada que precedeu á actual.

Vem a pello lembrar de que forma horrorosa os mesmos engenheiros vão denominando as estações das estradas que constroem.

Podemos ver mesmo nos nossos suburbios o espirito que preside tal nomenclatura.

E' elle em geral da mais baixa adulação ou senão denuncia um tolo esforço para adquirir immortalidade á custa de uma placa de *gaze*.

Cupertino e Praia Formosa, que eram nomes tradiccionaes e populares, foram mudados para *dr. Frontin* e *Lauro Müller*. Ora, o sr. Frontin, ao que nos consta, não precisa de tão anodyno meio para se libertar da morte, como dizia Camões.

Sapopemba, um nome indigena, certamente que vinha dos primordios da colonização do paiz. Em homenagem a *Elle*, foi substituida cabulosamente por M. H.

Quando o Sr. Calmon foi Ministro, na epocha da febre de construcção de ferro-vias, surgiram por toda a parte com os seus innumeros retratos Migueis Calmons á ufa.

Apezar de ter o Sr. Barão do Rio Branco recommendado que se conservassem os nomes tradicionaes, e sobretudo os indigenas, os padrinhos de estações e localidades não respeitaram a sua vontade e encheram este Brazil de Rios Brancos que te partam.

Os taes paranymphos não se esquecem nem dos titulos dos seus homenageados.

O ministerio da marinha, invadindo attribuições das camaras municipaes, resolveu denominar a enseada da Tapéra ou Angra dos Reis, de ALMIRANTE Baptista das Neves. Não se contentou só com o nome, addicionou-lhe o titulo do posto. A proposito, conto-lhes uma anedocta.

Um funccionario publico dos meus amigos, que estava no protocollo de uma Secretaria de Estado, recebeu certo dia a visita de um senhor.

— Que deseja?

— Quero saber o destino do requerimento do doutor R. C.

O burocrata olhou o theorico aeronauta e, em seguida, manuseou a letra D.

— Nada consta.

— Como?

— Do doutor R. C., não ha lançamento algum.

— Não é possivel. Eu entreguei o requerimento pessoalmente.

E foi o chefe. Este veiu apressado e falou com energia.

— Veja o requerimento do doutor R. C.

— Já vi. Do doutor R. C., nada consta.

O sub-director pôz o pince-nez e foi procurar simplesmente R. C., lettra R.; e exclamou:

— Está aqui. Como nada consta?

— Sim, disse-lhe o meu amigo; é em R. C., lettra R.; mas não em doutor R. C., lettra D.

O doutor ficou com a cara á banda.

Nós somos o paiz das vaidadesinhas...

Xim

Entre bohemios:

— Tenho que te confiar uma cousa; mas com a condição de que has de guardal-a para ti.

— Si for dinheiro, pode ficar descansado.

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Mais produz o anno que o campo bem lavrado.

— Ao amigo e ao cavallo, não apertal-o.

— Quem erra e se emenda, a Deus se encommenda.

— A pão de quinze dias, fome de tres mezes.

— Mais valem amigos na praça que dinheiro na arca.

— Não ha quinze annos feios.

— Amigo de todos e amigo de nenhum, tudo é um.

— Perdem o sabor amigo reconciliado e caldo requentado.

— Quem num anno quer ser rico, a meio o enforquem.

— Não digas mal do anno até ser passado.

— Ao amigo, ama-o com o seu vicio.

— Amigo quebrado, não mais concertado.

— De linho mordido, nunca bom fio.

— Amigo reconciliado, inimigo dobrado.

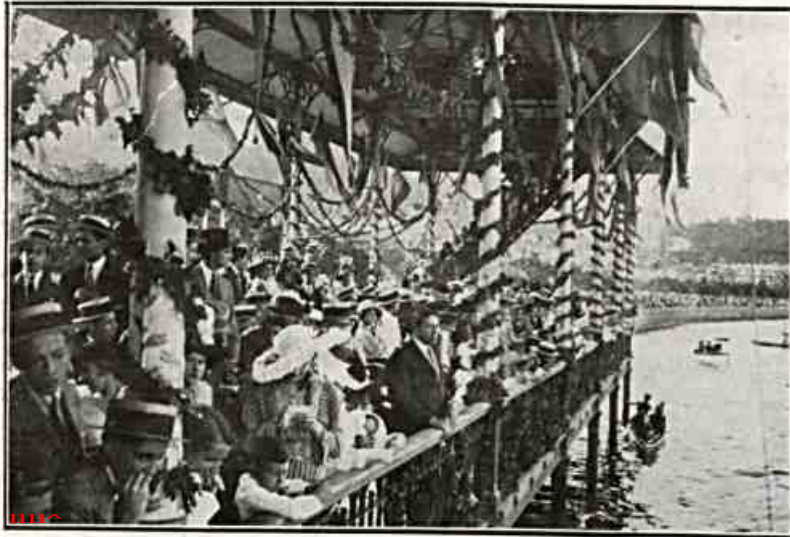
— Quem erra por natureza não acerta por juizo.

Maricá Junior

Uma testemunha

— V. Ex. não imagina. Eu vi... as aguas do Marne. Corriam arroxeadas de sangue...

— Mas o sangue não é roxo.

— Sim... mas o sangue rubro dos plebeus, misturado com o sangue azul dos nobres, produz um roxo bem vivo.

Ha, porem, uma greve que me assusta e aborrece. O aborrecimento é tanto maior quanto desconheço o grevista, porque eu não sei, nesse caso, quem é o grevista.

Eu dizia: o grevista é o chuveiro. Defenderam o chuveiro, dizendo: o banheiro está prompto para funccionar, o que lhe falta é agua. Em vista disso pensei: a agua está em greve. Defenderam a agua, dizendo: a agua está nos mananciaes e nas fontes, prompta a correr para o seu chuveiro, para todos os chuveiros da cidade.

Não comprehendo! Si o chuveiro está prompto para funccionar e a agua está prompta para correr ao chuveiro, quem é então, que está em greve?

P. P.

QUEM ?

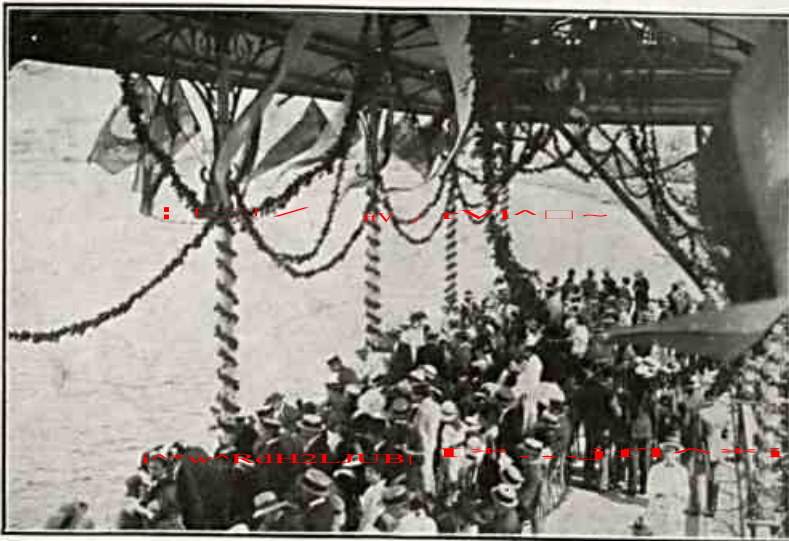
Sou um individuo que não teme as greves. As greves, por mais paredes que sejam, podem arrazar os outros, mas a mim não me estragam nem encommodam.

Si a greve é de vehiculos, eu resolvo o problema sem embaraço, deixando-me ficar em casa, sem temor de que os meus negocios vão por agua a baixo.

Os negocios que não estão ligados directamente com o objecto da greve nunca vão a baixo com a greve.

Alem disso, os meus negocios não estão ligados a cousa nenhuma, porque são os mais simples do mundo. Tão simples que nem existem.

Quando houve a ameaça da greve dos restaurantes, só por causa da ameaça, tomei taes medidas preventivas, que cheguei a fazer a maior economia da minha vida.

Chego a desejar, ás vezes, a greve de certas classes. Este anno desejei ardentemente a greve dos alfaiates e como ella não se deu eu fui obrigado a mandar fazer uma casaca em substituição á outra que estava mais velha do que convinha á decencia.

DESINFECÇÃO DAS .. BARBAS. — As autoridades de Pittsburg (Estados Unidos) determinaram que todas as pessôas que alli usam barbas, as desinfectem periodicamente, porque, segundo affirmam os medicos, nellas se aninham muitos microbios nocivos, cujo desenvolvimento é necessario combater.

Aspectos da ultima regata

O DESASTRE DA SETIMA

Um desastre enluctou as festas commemorativas do jubileu episcopal do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro.

Acompanhados pelos padres Antonio Dalla Via, Sebastião Martins, Francisco Lunna e Helvecio Gomes de Oliveira, as 328 praças que constituem o batalhão escolar do Collegio Salesiano de Santa Rosa, vieram de Nictheroy, na barca *Setima*, tomar parte nos festejos que se realisavam nesta capital.

Muito bem equipados, vestidos de branco, tendo á frente a musica, os corneteiros, os tambores e os sapadores, os garbosos meninos, desfilando pelas nossas ruas, causaram a melhor impressão.

A tripulação da barca Setima

Depois do desfile militar, o joven batalhão, embarcando na *Setima*, foi dar um passeio pela bahia. Então, devido á impericia do mestre Januario F. de Souza, que não reparou na boia destinada a advertil-o e nem prestou ouvido aos afflictos assobios da lancha *Cruzeiro*, a *Setima* soffreu um choque no casco, em consequencia do qual afundou. Soccorros prestados com presteza salvaram quasi todos os estudantes salesianos, dos quaes parece que infelizmente pereceram alguns.

Ao ter conhecimento do desastre, o Sr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, dirigindo-se pessoalmente á estação das barcas da Cantareira, tomou as providencias ao seu alcance.

Á Olavo Bilac

Sagrou-te Amor seu cavalleiro errante.
Aligero corcel te deu e a espóra
De oiro. E, apontando-te o infinito: — "Avante!" —
Disse... E partiste pelo azul em fóra.

Mergulhaste nas flammas do Levante...
E embriagou-te a musica da aurora!
Cantaste... E das estrellas, coruscante,
O côro respondeu-te á voz canóra!

Tonto de luz, a lança de oiro em riste,
Olhaste em derredor... E viste que éras
Pelas estrellas conduzido... E viste

Que te rodeava um mundo de chiméras...
E, ébrio de amor, ébrio de sonho, ouviste
A estupenda harmonia das esphéras!

II

E sentiste a vertigem do infinito:
Um turbilhão de estrellas te levava,
Pelos céos... E, afinal, guerreiro invicto,
Força te foi render-lhes a alma escrava.

Era um sonho, talvez... Sonho inaudito!
E' que não viras que, a teu lado, voava,
O ardente olhar na tua fronte fito,
O alado deus de séttas de oiro e aljava...

Invadiu-te, depois, somno profundo,
E, sobre as nuvens repousaste... E, quando
Desperto, viste que o teu peito, fundo,

Pontas de fogo estavam lacerando...
E, então, sobre as miserias d'este mundo,
Tua lyra immortal ficou vibrando!

Santos, 15-10-1915

HEITOR DE MORAES

Uma declaração de amor em trinta linguas com a resposta negativa apropriada.

PORTUGUEZ : Eu vos amo. — Não comprehendo.

ALLEMÃO : Ich liebe sie. — Ich verstehe nicht.

ANNAMITA : Tôi thu'o'ng bá lam. — Tôi không hieu.

ÁRABE : Nehabbek. — Ma fehemtche.

ARMENIO : Gue sirém ez kéz. — Tchem hasguenar.

BRETÃO : Me ho kar. — Na intentan ket.

CAMBODGIANO : Khnhom neakh srelanh. — Khnhom min yol.

CHINEZ : Ouo ngaï ni. — Ouo pou tong.

DINAMARQUEZ : Jeg holder af Dem. — Jeg forstaar ikke.

EGYPCIO : N'achqeb. — Ma nich fahim.

FRANCEZ : Je vous aime. — Je ne comprends pas.

GREGO : Sas aghapo. — Den katalavéno.

HAWAIANO : Nui konou aloha no oë. — Aolé iki vvaon.

HESPANHOL : Yo la amo a usted. — No comprendo.

HINDOUSTANI : Main tum ko piyar karun. — Ham nahin samajte.

HOLLANDEZ : Ik bemim U. — Ik versta niet.

HUNGARO : En ônt szeretem. — Nem értem.

INGLEZ : I love you. — I do no understand.

ITALIANO : Vi amo. — Non capisco.

JAPONEZ : Wotakusiwa anata suki masu. — Wakarimasen.

LATIM : Te amo. — Non intelligo.

MALAIO : Dikasi uleh hamba. — Sahya tiada mengarti.

PERSA : Chouma ra doust darem. — Né mifahmam.

POLACO : Kocham cie. — Nie rozumiem.

ROUMAICO : Vé iubesc. — Nu inteleg.

RUSSO : Ia vas lioubliou. — Ia né' ponimaion.

SUECO : Jag tycker om edeer. — Jag förstar icke.

TURCO : Sizi seveyorum. — Anlamayorim.

VASCONÇO : Mait zaitut. — Es tut comprenitzen.

WOLOF : Sopa ná la. Dégu mâ.

A machina infernal

— Sim, sim, o plano é infallivel. Logo que a estatua de von Hindenburg estiver completamente coberta de pregos, será levada para Londres. Ahi, então, será recheiada com uma formidavel carga de dynamite. Seguir-se-ha a explosão; Todos os pregos saltarão e não fica um inglez vivo.

norte, esses nossos infelizes compatricios encontram sempre, a escudal-os, a fidalga generosidade das damas da Cruz Branca.

Ellas, consolando-os com bôas palavras, dão-lhes alimentos, fornecem-lhes roupas, e empenham esforços no sentido de attenuar o horror da afflictiva situação de tantos desgraçados.

Os nossos photographos, que surprehenderam as magnanimas senhoras quando exerciam a sua piedosa e patriotica missão no isolamento da Ilha das Flores,

A CRUZ BRANCA

As distinctas damas que constituem a *Cruz Branca*, a magnanima sociedade presidida pelo grande coração de D. Gaby Coelho Netto, acompanhando o generoso exemplo desta nobre senhora, não se contentam em organisar lindas festas beneficentes e entram em contacto com os necessitados, levando-lhes precioso auxilio directo.

Quando os navios despejam na Ilha das Flores, como cargas inuteis, os flagellados do

documentam as nossas palavras com a eloquencia das suas chapas.

O magnifico exemplo dado pelas senhoras da *Cruz Branca*, procurando dar conforto aos que soffrem, não tem ficado no isolamento dos seus mutuos esforços, pois divulgado pela imprensa, longe echoam, servindo de incentivo ao movimento geral de sympathia que, aureolando os nomes distinctos dessas piedosas senhoras, propagam a caridade, incutindo no coração do povo o respeito aos infelizes e o amor aos que soffrem.

Entregar-se ás perfidas insinuações de um adulador é o mesmo que beber veneno por uma taça de ouro. — DEMOCRATES.

Creanças flagelladas

IN ILLO TEMPORE

Um pobre, da porta da Cathedral, depois que viu que não chegava mais ninguem para a solemnidade que se festejava, entrou no templo para assistir tambem o officio divino. Chegou no momento em que um conego florescente de saúde e vestido de séda, fazia um sermão sobre a caridade.

— « Meus irmãos, clamou elle, aquelle que tiver apenas um boccado de pão, o divida com seu irmão que tiver fome. Aquelle que possuir apenas duas camisas, dê uma ao seu irmão que estiver necessitado...»

O pobre ouviu a predica com muita attenção, e apreciou-a muito. Pudera não!

Quando o pregador desceu do pulpito, o pobre o acompanhou á sachristia e lhe disse que tinha ouvido o seu sermão, e que o havia apreciado muito.

O conego ficou muito lisonjeado e disse-lhe:

— Estimo muito, meu filho, de vêr que você é um bom christão, que está no bom caminho. Continúe, continúe...

— Mas, seu reverendo, continuou o pobre, o senhor disse que aquelle que tiver só duas camisas deve dar uma ao irmão que estiver necessitado. Eu estou muito ruim de roupa, estou quasi nú. Vossa reverendissima, que tem mais de duas camisas, não podia me dar uma d'ellas?

— Oh! disse o conego, você esteve no começo do meu sermão?

— Não senhor; entrei no meio.

— Ah! então é por isso! Se você tivesse assistido ao começo do sermão, teria ouvido *in illo tempore*, isto é, «naquelle tempo».

Medico: — A doente seguiu a minha receita?

Enfermeira: — Não, senhor doutor. E foi uma sorte não tel-a *seguido*: atirou-a pela janella afóra!

— Em que ponto está o seu casamento com a Leonor?

— Nada decidido; a familia oppõe-se.

— Pois sim, mas não se oppondo ella...

— Ella tambem é da familia...

Flagellados

Ella: — Ha gente que lucra com os erros e os disparates dos outros.

Elle: — Si ha! Olha o padre que nos casou!

As promessas captivam as mulheres. — OVIDIO.

BAHIA

O grande festival de caridade promovido pela "Liga Bahiana pelos Alliados" e realisado no Polytheama em 12 de Setembro de 1915.

ARCHIVO UNIVERSAL

LEGADOS E PREMIOS ORIGINAES. — Um cavalheiro recentemente fallecido em Francfort deixou em seu testamento um legado equivalente a quatrocentos mil réis da nossa moeda, mais ou menos, para ser entregue, na data do anniversario da sua morte, todos os annos, ao homem que tiver desposado, durante o anno, a mulher mais feia da cidade, entre as casadas nesse periodo. Si a mulher, além de feia, for corcunda ou capenga, o marido receberá um premio addicional de oitenta mil reis.

Ha alguns annos um mercador do Kentuchy (Estados Unidos) deixou ao filho todo o seu patrimonio, com a condição de distribuir, todos os annos, a metade dos juros, entre cinco raparigas de 20 a 30 annos, com a clausula de se casarem seis mezes após a doação. E' aqui o caso de mencionar tambem a municipalidade de Givette, nas Ardennas, França, que entrega annualmente premios em dinheiro ás mães que têm mais filhos casados.

* * *

CHUVAS DE ROSAS. — As rosas eram tão usadas e tão apreciadas na antiga Roma, que Nero, de uma feita, para adornar a sala de um banquete, mandou vir do Oriente uma quantidade dessas flores que custou somma equivalente a trezentos contos de nossa moeda. Num de seus palacios, Nero fizera construir um tecto movel, que se abria, deixando cahir sobre o «triclinio» uma chuva de petalas de rosas.

Muitos seculos mais tarde, durante a Renascença, reviveu o uso dos perfumes e das flores. Durante um sumptuoso banquete dado em fins do seculo XIV, por Guilherme de Ferrières, vigario de Chartres, no tecto, cuja decoração imitava a abobada celeste, destacavam-se nuvens que, abaixando-se de quando em quando, vinham depositar sobre a mesa os novos acepipes. *Au dessert*, rebentou um furacão artificial, e o «céo» se abriu, deixando cahir sobre os convivas uma perfumada chuva de rosas, seguida de um «granizo» de confeitos.

* * *

QUAL O ALIMENTO QUE MELHOR NOS CONVÉM? — Qual é o melhor «combustivel» para alimentar a machina humana? O professor Charles Richet fornece-nos, a respeito, interessantes dados. Por elles se vê que o alimento mais completo é o pão: bastam 500 grammas de pão por dia para fazer viver um homem. A carne dá um numero menor, relativamente, de calorias, de modo que seria preciso consumir tres kilos de carne por dia para obter as 2.500 calorias necessarias: crúa ou cozida tem o mesmo

valor como alimento, ao passo que o caldo, que a tanta gente se afigura como typo do alimento por excellencia, ao mesmo tempo innocente e fortificante, não tem nenhuma propriedade nutritiva e é apenas um optimo estimulante do appetite.

Os farinaceos mais nutritivos são as farinhas de milho e de legumes em geral: ervilhas, lentilhas, aveia, etc. Outro alimento completo é o leite, de que um litro póde dar 700 calorias e 40 grammas de substancias albuminoides; por conseguinte, quatro litros de leite por dia bastam para assegurar a existencia de um homem. As hervas e a fructa de pouco servem á nutrição, porque contem, no maximo, quatro por mil de substancias azotadas. Um homem que quizesse alimentar-se exclusivamente de maçãs, precisaria comer trinta kilos dessa fructa por dia!

Outro alimento optimo é o queijo que, depois da farinha de ervilhas e de lentilhas, é a substancia que encerra, sob menor volume, a maior quantidade de energia calorifica e de substancias azotadas. Finalmente, o organismo póde extrahir calorias do vinho, ou antes do alcool que elle contem, mas é um alimento perfido e que não deve ser aconselhado.

* * *

Guerra ao typo miudo! — Os medicos hygienistas de Nova York constataram que a vista da população se vae enfraquecendo gradualmente; e fazendo pesquizas nesse sentido acabaram por concluir que a causa é a leitura de livros e jornaes impressos com typos pequenos. Por esse motivo foi apresentado então ao Congresso Americano um projecto de lei que obrigaria os editores de livros e jornaes a não se servirem de typos inferiores aos oito pontos de Didot.

* * *

Um pouco de tudo. — Na cidade de Nova York, havia, em julho ultimo, duzentos mil automoveis.

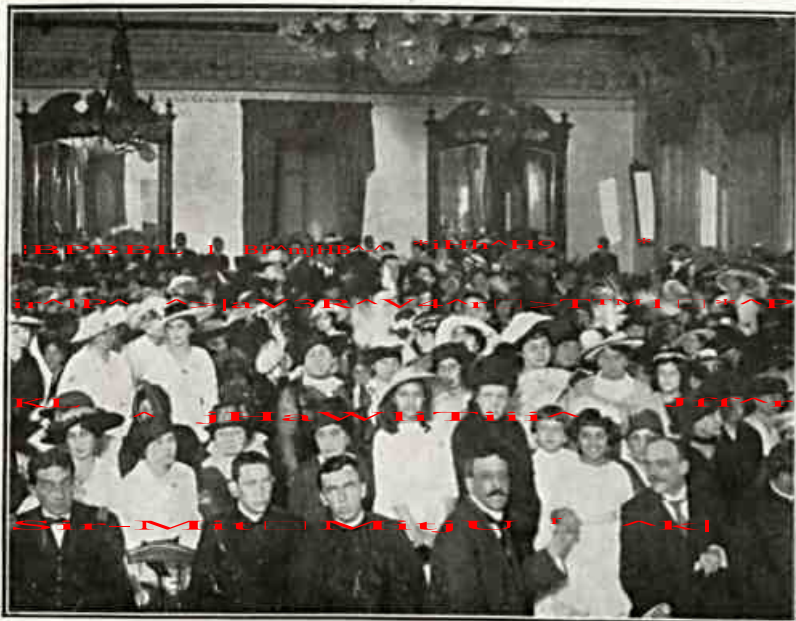
— Os lagos da Noruega gelam, ás vezes, com tanta rapidez, que uma noite basta para que a capa de gelo adquira espessura sufficiente para poder ser atravessada a cavallo.

— A Hespanha é o unico paiz do mundo que possue uma moeda na qual figura um busto de creança. Essas moedas foram cunhadas em 1888, quando o rei Affonso XIII ainda era creança.

— Uma viagem do Rio a Corumbá, que se fazia em 25 dias, póde ser feita agora em 5 dias, custando a passagem em primeira classe 138$400, e, em segunda, 78$160.

Narrações

— Pois eu, meus caros amigos, fiz mais. Em plena selva africana amputei as patas de um ferocissimo leão.
— E porque não cortaste a cabeça?
— Já tinham cortado.

Salão do "Jornal do Commercio"

Conferencia do Padre Natuzzi

A CRIAÇÃO DE CABRITOS EM FRANÇA. — Um dos principaes meios de vida dos montanhezes da França é a criação de cabritos para aproveitar-lhes a pelle. Mas, como os principaes factores que contribuem para dar valor á «cabritilha» são a suavidade, delicadeza de contextura e absoluta nitidez, os criadores de cabritos têm de trabalhar muito para assegurar á pelle dos animaes as condições exgidas. Quando o cabrito começa a comer hervas, decae o valor da pelle que logo se torna dura, perdendo desse modo, o seu principal merito. Por esse motivo os montanhezes se vêm obrigados a trazer os cabritos encerrados, não só para que não comam hervas, como para evitar que, por qualquer accidente, se lhes arranhe a pelle, perdendo, assim, parte de seu valor.

Quando os animaesinhos chegam a certa idade e têm a pelle em bôas condições, os criadores matam-nos e vendem as pellicas aos fabricantes de luvas.

ASYLO IZABEL

Communhão

EPHEMERIDES DA SEMANA

MEZ DE OUTUBRO

31 — Chega ao Rio de Janeiro o marquez do Lavradio.

MEZ DE NOVEMBRO

1º — Nasce em Santos, então villa, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, que tinha de ser um dos mais ardentes campeões da independencia nacional (1773).

Fallece no Rio de Janeiro o poeta Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, um dos presos da Inconfidencia (1814).

Fallece na cidade de Santos o notavel philologo Julio Ribeiro (1890).

2 — São executados na praia da Trindade (S. Luiz do Maranhão) Manoel Beckman e Jorge Sampaio (1685).

Fallece Sebastião da Rocha Pitta, historiador (1738).

Fallece em Diamantina, Minas, o poeta João Julio dos Santos (1872).

3 — Fallece em S. Paulo a celebre marqueza de Santos, D. Demithildes de Castro e Mello (1864).

Morre em um naufragio, perto do Maranhão, o poeta Gonçalves Dias (1864).

4 — Morre o dr. João Vicente Torres Homem, medico de nomeada (1887).

5 — E' constituida a Academia Nacional de Bellas Artes (1826).

Attentado de Marcellino Bispo contra o presidente da Republica, dr. Prudente de Moraes, morrendo o marechal Bittencourt, ministro da Guerra, que avançara em defesa d'aquelle (1897).

6 — Proclamação da Republica do Piratiny (1836).

Horrivel desastre na Central do Brasil, entre as estações de Juiz de Fóra e de Marianno Procopio, causando a perda de muitas vidas preciosas (1895).

— Aqui no Rio, no verão, não pode haver homem valente.

— Ora essa! Porque?

— Porque nesse tempo quem é capaz de conservar o sangue frio?

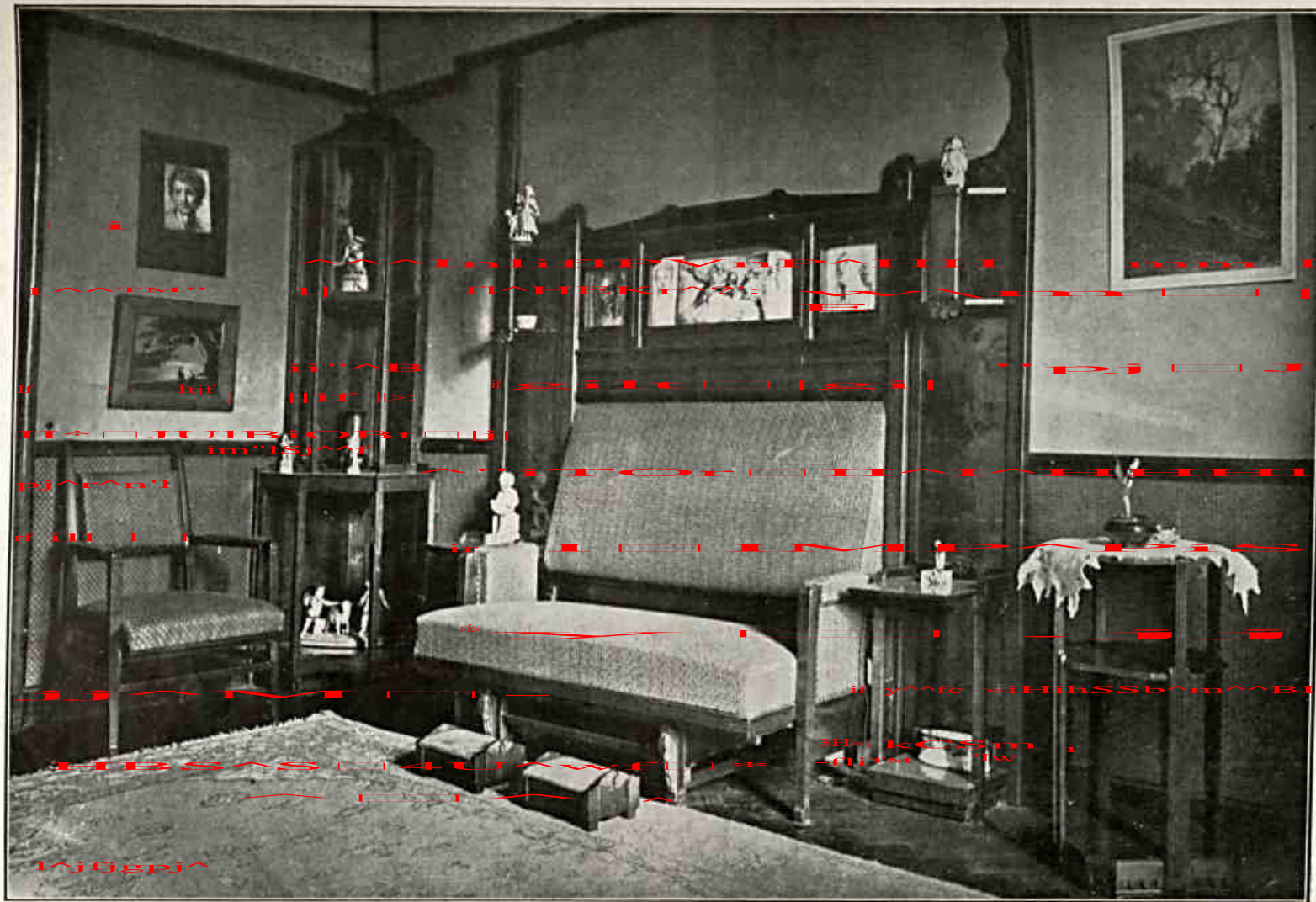
A cartomante: — A sra. será amada por um velho, que terá muito dinheiro.

A cliente: — Oh! Não poderia ser um moço, um bonito rapaz?

A cartomante: — Para isto a consulta custa mais cinco mil réis.

MAIS UM BELLO ESTABELECIMENTO QUE SURGE

A Sociedade Carioca tem mais um bello estabelecimento onde fazer as suas compras. Trata-se da *Casa Stamp*, inaugurada no dia 2 do corrente a rua Uruguayana n.º 9. A *Casa Stamp*, é um «Grande Magazin» de calçados chics e modernos, é depositaria das seguintes marcas: Stamp, Condor e Athleta tem tambem um completo sortimento de artigos para Foot-ball, Lawn-tennis, meias e miudezas etc. A *Casa Stamp*, está sob a direcção da firma OLIVEIRA & C.ia, e está preparada para attender ao freguez mais exigente.

Interior da «Casa Stamp», á rua Uruguayana n.º 9, vendo-se um bello e variado sortimento de calçados, de todos os modellos.

MAIS UMA...

São innumeras as cartas que recebemos, abordando este ou aquelle assumpto, pedindo publiquemos versos horrorosos, sem falar naquellas que se fazem acompanhar de chronicas desenxabidas ou insultuosas. Naturalmente, deixamos de publical-as por todos os motivos e o principal encontramol-o no desejo que temos de não enfadar os leitores.

Supponhamos que publicassemos, já não diremos a carta, mas o soneto que a acompanhava e tem os seguintes versos:

P'ao céo minha alma rasteira vôa,
Como, na matta, a pomba jurity,
Desdenhando o bemtevi que caçôa,
Só forte com o meu amor por ti.

Vejam só os senhores se nós fossemos publicar essa producção do poeta Horacio ou outro qualquer de sua Academia, como iriamos desgostar os nossos leitores!

E' essa a forte razão porque nos temos abstido de publicar as missivas que nos têm sido enviadas. Hoje, porém, abrimos uma excepção, por se tratar de pessoa conspicua e muito em fóco na nossa politica. (Vid. o *Diccionario dos Contemporaneos Brazileiros*).

Eis a missiva:

«Sr. Redactor. Tendo alguns jornaes noticiado que ando embrulhando a successão presidencial ou governamental do Estado do Espirito Santo, venho pedir agasalho na interessante revista de V., para produzir a minha defesa cabal e completa. Antes de tudo, convém notar que nada tenho com aquelle Estado. Representento-o no Senado; elle, porém, não me interessa absolutamente, pois lá não nasci. Se acceitei representalo-o na Camara Alta, foi simplesmente por conveniencia propria e de amigos politicos. Demais, Sr. Redactor, eu estou de pernas quebradas e não iria metter-me em funduras.

O Pinheiro está morto e eunão seria tão tolo procurar com as minhas proprias mãos motivos que desgostassem aquelle que tudo póde e manda. Actualmente, estou no partido do Presidente. Bôbo é quem procura sarna para se coçar... Quando o Pinheiro era vivo, sim! — não havia absurdo que elle me pedisse que não fizesse. Estava sempre garantido.

Um dia elle me disse:

«João, vê se annullas a eleição do Christiano, para o Beldroegas entrar.»

Fiquei atrapalhado, mas descobri que o Christiano era um pouco côxo. Dei-o como invalido e incapaz de exercer qualquer funcção publica. A eleição foi annullada e o Beldroegas está no Senado.

Agora, as cousas são outras e penso como o meu amigo Melaço: sou pela verdade eleitoral e não quero intrometter-me onde não sou chamado.

Eis ahi, Sr. Redactor, o que ha. Repito ainda: bôbo é quem procura sarna para se coçar.

Sem mais, sou etc., etc. — *João Faz Tudo.*»

Pela cópia

IGNACIO COSTA

As pessôas nascidas em Outubro

31 — Ameaça de abandono pelo familia na mocidade.

Mez de Novembro

Do 1º ao 21, este mez está sob a influencia do *Escorpião*, e do 22 ao 30 sob a do *Sagittario*. O *Escorpião* é um signo violento que dá a audacia e a obstinação e expõe a frequentes perigos, contra os quaes os nascidos sob este signo são quasi sempre protegidos.

As pessoas nascidas em Novembro

1º — Casar-se-hão num momento de loucura, sem prevêr as responsabilidades subsequentes.

2 — Serão aggressivas e temidas.

3 — Terão fugitivas probalidades de fortuna.

4 — Caracter sério e taciturno.

5 — Grandes liberalidades, franqueza nociva.

6 — Fortuna adversa quasi invencivel.

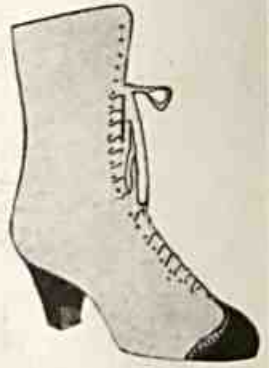
1º BARATEIRO

O melhor sortimento

Os preços mais reduzidos

100, Avenida Rio Branco, 100

Tecidos Finos

Artigos para Creanças

A epidemia moderna

O senhorio : — Previno-lhe que já tres inquilinos se suicidaram no quarto andar que lhe vou alugar. Não se importa com isso ?

O alugador : — Não senhor. E' para fazer o mesmo que elles.

Uso agora um novo sabonete para a barba, observa o barbeiro emquanto pincéla a cara do freguez. Como o acha ?

— Não lhe acho nenhuma differença do outro. Têm ambos o mesmo sabor.

A historia de Guilherme Rhédy

(Giuseppe Giacosa)

E' bem conhecido por suas producções theatraes o nome do autor do conto que hoje publicamos.

Come le foglie foi um dos grandes successos theatraes dos ultimos annos; *Tristi amori* desperta até hoje legitimos enthusiasmos. *Partita a scacchi, Il Trionfo d'amore, Il Fratello d'armi, Il Conte Rosso, Novelle Valdostane*, são obras magnificas. Com d'Annunzio é Giacosa dos actuaes literatos italianos o mais celebre.

Nasceu em 1847 no Piemonte e morreu em 1906. Poeta, novellista, critico, historiador, dramaturgo d'Annunzio referindo-se ás suas phrases coloridas, harmoniosas, chamou-o *Mestre da sonoridade.*

O conto aqui publicado é tirado das suas *Novelle Valdostane.*

* * *

Guilherme Rhedy era natural de Gressoney-la-Trinité. Habitava uma casa á margem esquerda da torrente do Lys, no ponto da juncção de dois caminhos por onde passavam numerosos *touristes*. A casa, conforme o uso do paiz, compunha-se de dois corpos em forma de pavilhão, reunidos por outro sobre o comprido, mais baixo; em geral uma dessas casas era destinada ao serviço e duas á habitação. D'um lado se acham o estabulo, o palheiro, a cozinha, a marcenaria e o quarto dos creados; do outro, os quartos dos patrões e, no rez do chão, uma sala guarnecida de longas mezas, collocadas parallelamente, como n'uma estalagem, e onde, no verão, são recebidos os visitantes.

Conforme a estação, a familia vive no estabulo ou na sala. Mas os estabulos, que nós outros, habitantes da planicie, conhecemos, não se parecem nada com aquelles; em primeiro logar não se vê ahi nem uma pollegada de muro. As paredes são forradas e os nós e veios da madeira são dispostos de maneira a formarem desenhos symetricos e harmoniosos.

Ahi tudo é de uma ordem, d'um asseio perfeitos. Um tabique á meia-altura divide em dois o estabulo, no sentido do comprimento, e dissimula as vaccas á vista, permittindo a seu agradavel calor espalhar-se em todo o ambiente.

Os estabulos são tão limpos que a mais exigente habitante da cidade consentiria, sem fazer caretas, em dormir nelles. Nenhuma apparencia de estrume ou de môfo; mas um cheiro de feno e de leite quente que faz dilatarem-se as narinas. Um rêgo de agua corrente e muito pura arrasta todas as immundices para uma grande valla donde ellas filtram para os campos em torno da casa.

Durante o longo inverno, essas gentes industriosas e calmas trabalham sem descanço para melhorar seu ninho. Uma necessidade nova, um capricho, lhes suggerem novas invenções onde se revela o genio do lar, um amor constante á sua casa, um gosto pronunciado pelo trabalho e um grande aproveitamento de tempo. Cada inverno cava nas muralhas algum novo esconderijo, onde esconder uma meza que se abaixa e se eleva, á vontade, ou uma taboa que se estica para receber uma lampada, e dobra-se em seguida sobre si mesma, entrado no muro, que fecha-se de novo. Cada anno que passa, embelleza a habitação com alguma invenção mysteriosa, complicada, para abrir as janellas ou dar feno ás vaccas, sem necessidade de ninguem se incomodar. Todos esses aperfeiçoamentos tem um aspecto de brinquedos e fazem sorrir os visitantes extrangeiros. Mas o pae de familia delles fica todo orgulhoso. As casas pobres não tem paredes senão até o primeiro andar. O resto é feito de troncos de pinheiros superpostos. Nas casas ricas ou abastadas as paredes vão até o tecto.

Mas nem umas nem outras têm mais de dois andares. Na fachada abrem-se quatro ou cinco janellas e, no meio ha uma porta que dá para uma varanda de madeira do comprimento da casa.

A casa de Guilherme Rhedy era toda de alvenaria. Um certo Lysbach, cervejeiro enriquecido, mandara-a fazer, mas revezes de fortuna haviam-o impedido de acabal-a internamente.

Installara-se com sua mulher e sua filha na casinha á direita perto da torrente e no corpo central, deixando o resto inacabado. Ao cabo de dois annos, tendo augmentado seus embaraços, vendeu essa parte da casa e os campos que a circumdavam, ao pae de Guilherme, que installou nelle suas vinte e cinco vaccas, sua gorda pessôa e uma creada gigante, verdadeiro cavallo de trabalho. Guilherme servia então na guarnição de Pisa.

Apezar, porem, da visinhança, nenhuma intimidade se estabelecera entre Lysbach e o pae Rhedy. Antes pelo contrario. O primeiro, continuamente atormentado por especulações infructuosas, escutava em silencio as gabolices do seu visinho e não se alegrava ao ouvir seus pezados gracejos. O bom homem acabara por offender-se com isso e não lhe falava mais, tendo-o na conta de orgulhoso. De resto, na aldeia, tratavam de «Madame» e «Mademoiselle» a mulher e a filha de Lysbach, o que irritava os nervos de Rhedy, que as sabia sem vintem.

A principio, a creada gigante, por bondade, offerecera ás duas senhoras seu auxilio para os trabalhos mais pezados da casa; ellas porem, não podendo renumerar esses serviços, não os acceitaram. Disso resultara um estado de hostilidade latente, que se manifestara, de um lado por mil birrasinhas e, do outro, por uma grande paciencia e altiva indifferença.

O espaço livre diante da casa estava occupado por uma cerca que marcava os limites das duas propriedades; e cada um vivia em sua casa. Quando Guilherme vinha licenciado, seu pae e a creada se desagravavam, contando-lhe seus desgostos de vaidade offendida e, como elle não ouvia outra cousa senão isso, fechava tambem a cara.

O pae Lysbach e o pae Rhedy morreram no mesmo mez. Guilherme, tendo herdado vinte mil francos, e acabado seu serviço militar, vendeu as vaccas, despediu a creada e tornou-se marceneiro durante o inverno e guia durante o verão.

....

Thereza, a filha de Lysbach, tinha então vinte e dois annos. Alta, robusta, as côres da saude sobre as faces, lenta nos movimentos como uma verdadeira montanheza, respirava a frescura e o vigor selvagem que annunciam a honestidade e promettem bellos filhos.

Com o seu vestuario de panno verde cahido sobre os quadris solidos, e seu jaleco de panno preto que comprimia um busto vigoroso, ella passava, calma, no meio da gente que se arredava para olhal-a. Em casa, ella cozia, cuidava da casa, do jardinsinho e do gallinheiro e ainda achava tempo para lêr. E' que Thereza estudara numa escola de Biella e falava e escrevia quatro linguas: o allemão, que é a lingua de Gressoney, o italiano, o francez e o inglez. Apezar, porêm, de todo aquelle fardo de sciencia, ninguem na plani-

cie a tomaria por uma senhora. Em Gressoney não faltam moças que tenham cem mil francos de dote, tão sabias como professôras e que no entanto levam ao pasto as vaccas e tem o ar de camponezas asseiadas. O espirito deixa-se cultivar voluntariamente; mas o corpo, muito pezado, não se desembaraça do seu pezo primitivo. Essa gente tem supportado muitos invernos. Elles giraram muito tempo num circulo restricto de pensamentos, de impressões e de imagens, confinados em salas sombrias, emquanto que a neve cahia em torno delles, e sua imaginação não tem a mesma flexibilidade que os das gentes das cidades.

Sabem, mas não reflectem bem no seu saber e não sentem a necessidade de reflectir. Deixam seus conhecimentos, difficilmente adquiridos, dormir na sua imaginação immovel. Mas quanto aos sentimentos não é assim. Essas mesmas pessôas, tão pouco havidas de conhecimentos, tem a emoção facil. São contemplativas. Seus desejos são parcos mas ardentes. Pacientes em esperar, esperam com intensidade e limitam-se a um pequeno numero de affeições. Mas consagram a ellas então uma ternura infinita. São susceptiveis de melancholia, de uma tristeza sombria e sem razão. Homens e mulheres são todos incorrigiveis romanticos.

* * *

Guilherme muito naturalmente apaixonou-se por Thereza.

Desde a morte dos dois paes, as hostilidades haviam cessado.

Por cima do muro, Guilherme travava com Thereza e sua mãe conversas amigaveis de bom visinho. Lysbach, á ponto de morrer, entabolara negociações com um rico habitante de Gressoney-Saint-Jean para vender-lhe a parte da casa que lhe restava, afim de deixar as mulheres, com que viver, ao menos modestamente. A viuva concluira a venda com uma clausula de possibilidade de resgate com dois annos de prazo. Um irmão de Lysbach corria o mundo e as pobres mulheres queriam deixar uma porta aberta á fortuna para o caso de voltar elle millionario.

O novo proprietario estava certo de que ao cabo de dois annos a casa seria sua.

Como ella era solida, bem situada e ao abrigo das avalanches, desejava tambem a que pertencia a Rhedy e offerecera-lhe uma somma fabulosa.

Guilherme não dizia sim nem não, mas no fundo não parecia muito longe de aceitar.

A cerca que dividia o pateo em dois, cahira e as senhoras Lysbach não sendo mais proprietarias pensavam que não era a ellas que convinha concertal-a. De sua parte, o proprieterio julgava inutil erguel-a para derribal-a depois de realisação de suas esperanças. Guilherme, aborrecido de assim por terra o muro que separava as casas, carregou um bello dia os pedaços que levou para o fogão dos Lysbach. O pateo ficou assim mais espaçoso, e Guilherme pôde desde então prestar mais facilmente mil pequenos serviços as suas visinhas, destes pequenos serviços que offerecidos poderiam esbarrar com uma recusa, mas que uma vez prestados, auctorisavam e mesmo implicavam outros.

Entretanto as duas mulheres não eram mais soberbas; si é que ellas o tivessem sido algum dia.

Guilherme era um rapaz franco e alegre. Fazia rir Thereza e contava bellas historias á mãe della. No verão, quando elle ia como guia para o monte Rosa, confiava-lhes sua chave, e, quando ia buscal-a, fazia-lhes a descripção de sua excursão, dos perigos corridos e das novas excentricidades dos alpinistas. As vezes Thereza servia-lhe de interprete para os inglezes que a tomavam por mulher ou irmã do guia.

Guilherme pensara que não podia deixar de ter vaccas. Comprara duas e pedira a suas visinhas que tratassem dellas, partilhando com elle o leite.

O novo proprietario voltava de vez em vez a Rhedy propondo comprar a sua parte da casa. Imaginara, pensava elle, um plano de campanha infallivel. Começou por comprar-lhe seus terrenos. Guilherme vendeu primeiramente pequenos lotes, depois outros. Pedia bons preços, muito mais elevados que os correntes.

Quando o outro regateava, assumia logo o ar de quem renuncia á venda. Protestava que não tinha nenhuma necessidade de vender na verdade; que elle o fazia por cortezia porque sabia bem onde o comprador queria chegar; com os escudos embolsados o moço comprava madeira. Na aldeia diziam que elle queria commerciar. Elle deixava-os falar.

* * *

No dia em que vendeu o ultimo lote, Thereza que estava no pateo, olhava o proprietario que partia satisfeito. Era um dia de fins de Outubro, sereno e frio, porem menos triste do que na planicie, porque na montanha as arvores se conservavam verdes todo o anno.

Guilherme aproximou-se de sua visinha que parecia de máo humor:

— Que tem, Thereza ?

— Olho para aquelle homem que parte satisfeito. Você vendeu, não foi Rhedy ?

— Sim, o ultimo lote.

— Esta casa estava realmente destinada a um só proprietario. Meu pae foi obrigado a dar-lhe dois, mas vejo que isto não durará muito.

— E' o que eu espero, respondeu Guilherme.

— E' o que você espera ? Está cançado de morar aqui ?

— Espero que a casa pertença a um só proprietario; mas resta saber quem será este proprietario.

E como Thereza não respondesse o moço acrescentou:

— E si fôr eu ?

— Você ? E' você que quer compral-a ?

— Sim.

— Para fazer o que, Rhedy ?

— Para casar comtigo, Thereza.

Thereza levantou a cabeça e olhou-o seriamente. Mas os olhos de Guilherme exprimiam uma vontade longamente meditada.

— Quer, Thereza ?

— Sim, Rhedy.

Então o moço fallou-lhe de seu amor; como tinha percebido isto em tal dia e em tal circumstancia. Elle recordava-lhe o lugar, a hora, o tempo que fazia e mil pequenos detalhes e mil palavras. Falava-lhe com ardor, olhava-a ternamente; de vez em quando balbuciava alguma doce palavra e interrogava-a. Acaso não esperaria ella o que elle dizia ? Não sentiria ella approximar-se esse momento divino ? E ella respondia sim, com uma simplicidade serena, comovida, cheia de graça. A noite cahia, o ar da geleira soprava, cortando como uma lamina. A mãe estava occupada no interior da casa; ouviam-n'a subir e descer arrastando os sapatos nos degráos de madeira da escada.

O moço passara o braço em torno da cintura e attrahia-a; e ella sentia-lhe o halito na face, emquanto

que, sob a força da emoção, o braço que a enlaçava se afrouxava.

Quando a noite cahiu Thereza levantou-se, extendeu a mão a Rhedy e fel-o entrar em casa onde contou tudo a sua mãe. Isso foi para a velha uma grande alegria. Elles ceiaram juntos e Guilherme contou todos os seus projectos.

Gressoney-la-Trinité não tinha hotel. Aquella casa tão bem situada no ponto de junção de dois valles importantes, parecia feita expressamente para os *touristes*. Elle vendera os terrenos dos arredores para fazer dinheiro afim de acabar a casa e restaurar a dos Lysbach.

Eis porque comprava tanta madeira. Queria terminar os quartos do seu lado. Só tinha de forrar as paredes e fazer portas. Tinha já em reserva um bom numero de taboas e contava com o inverno para tudo executar por suas proprias mãos, com o auxilio dum seu visinho carpinteiro, conhecedor do officio. Na primavera casar-se-iam; abririam um hotel e, chegada a epoca do vencimento da divida, elles pagariam, e prompto!

A mãe objectou que para abrir um hotel não é sufficiente ter a casa; é preciso ter a pratica dos negocios. Seria necessario para adquiril-a que Thereza fosse servir em qualquer grande hotel suisso e aprendesse o officio. Com seus conhecimentos e sua saude não lhe seria difficil achar um emprego. O melhor era partir já. Mas a idéa de se separarem assim durante o inverno que é a estação mais intima, era insuportavel a Rhedy. Depois, durante o inverno, os hoteis suissos estão fechados ou fazem poucos negocios. Era melhor partir na primavera e transferir o casamento para o Outono seguinte. Esperando, elles seriam noivos.

Que bella vida começava para elles!

Os montanhezes são pacientes. A visinhança suavisaria a espera. E elle raciocinou tão bem que as convenceu.

* * *

O inverno começou cedo. O valle estava todo branco, as arvores verdes. Quasi todos supportavam o pezo da neve. A cascata defronte da casa estava gelada. Somente um filete d'agua corria na crosta de crystal. Via-se atravez da transparencia do gelo, levantarem-se bolhas de ar esbranquiçado. E que silencio em torno! De manhã ás matinas e de tarde ás Ave Marias algumas sombras negras deslisavam sem ruido sobre a neve endurecida, uma lanterna suspensa, e dirigiam-se á igreja. E durante todo o dia não se via viv'alma.

O primo de Guilherme chegava pela madrugada encapotado e encolhido; batia fortemente com o pé para desvencilhar-se da neve que o cobria. Guilherme abria um dos batentes da porta por onde elle deslisava rapidamente e os dois aplainavam corajosamente e ajustavam as taboas sem descançar um minuto.

Chegada a noite, o primo retirava-se e Guilherme proseguia no seu trabalho.

Thereza e sua mãe viviam tranquillas em casa e trabalhavam por seu lado para a futura morada. A mãe empregara seu capital comprando pano para fazer toalhas, serviços de meza e cretonne para as cortinas. De manhã Thereza preparava a obra do dia e as duas installavam-se para cozer. Guilherme puzera no seu estabulo, as duas vaccas — uma joia de estabulo — e ahi fazia um calor delicioso. No silencio do seu trabalho ellas ouviam atraz do tabique as pancadas que as vaccas davam na mangedoura e o ruido de seu jugo que roçava na madeira. A officina de Guilherme era da mesma forma alegre. Elle cantava durante todo o dia. Aprendera no regimento certas canções napolitanas de cadencias ligeiras, que não perdiam nada da sua alegria, passando por aquella garganta habituada á dura pronuncia do dialecto allemão. Um napolitano não comprehenderia nada das palavras. Mas que importa? A palavra amor voltava a cada phrase e sahia clara e limpida dos labios do jovem namorado. Ah! Como a obra se adeantava! Que bello monte de taboas aplainadas e lisas como espelhos no fundo da sala! Um fogareiro de ardosia roncava alegremente. A colla, cozinhando em banho-maria, formava bolhas que rebentavam com um ligeiro rumor de suspiros. E Guilherme suava e descançava de tempos a tempos. Elle e seu primo jantavam em seguida no estabulo com suas visinhas e podia-se ouvir os risos que estalavam em torno da polenta quente e saborosa!

Era porem durante a noite que Guilherme fazia a melhor tarefa. Seu primo partia, elle ficava um pouco perto da noiva, depois dava bôa noite á mãe e á filha, pretextando uma necessidade de dormir a não poder mais ter-se em pé. As duas mulheres sabiam que elle ia trabalhar e Thereza lhe fallara a este respeito um dia, mas Guilherme negara energicamente e ella não insistira.

Guilherme parava muitas vezes para contar os passos de sua noiva na escada. Elle a ouvia andar no seu quarto, ir e vir no corredor sonoro e fazer emfim essas mil cousas que fazem as mulheres antes de se decidirem a deitar-se. Visões encantadas passavam-lhe no espirito. Elle seguia em pensamento os movimentos da moça. Algumas vezes mesmo sahia e ficava a olhar a janella illuminada de Thereza com olhares que pareciam que iam atravessar os vidros. Quando a luz se extinguia e o ruido cessava, voltava para a officina, onde acendia uma grande lampada de petroleo suspensa do tecto, enchia seu fogareiro e trabalhava por algumas horas ainda! Que bella luz espalhava a lampada! Fóra, uma bôa distancia na neve ficava illuminada por ella, ouvia-se um ruido de prata liquida atravez da frieza e da desolação. Mas Guilherme não olhava para fóra. Só, no meio deste grande somno hybernal e nocturno elle manejava as pezadas taboas como feixes de palha, prendia-as á meza com um golpe semelhante ao choque de uma catapulta e com a plaina fazia sahirem maravalhas, eguaes, crespas e frisadas que cahiam por terra sem barulho a ahi amontoavam-se. Ah! elle não cantava mais! Tinha muito trabalho. E depois, ouvindo-o cantar, Thereza poderia crer que elle procurava fazer-se ouvir; e só de pensar nisso corava como uma creança. Elle estava bem certo de que Thereza velando, seguia-o no seu trabalho. Sabia que cada golpe de martello retinia no coração de sua amiga. Mas elle queria que somente o ruido do trabalho lhe chegasse, esse trabalho que elevava o edificio do seu futuro e de sua felicidade. A'quella hora, cantar parecia uma grosseira presumpção.

* * *

No fim do inverno a casa estava prompta. No dia da Paschoa, Guilherme levou suas visinhas a ver o novo compartimento que cheirava a resina. De noite convidou para jantar, o cura, o *maire*, o secretario da *mairie* e varios amigos. A meza foi collocada na sala de refeições do novo hotel e bebeu-se á saude dos noivos.

Na manhã seguinte Thereza partiu para Zermatt. Todos os guias da aldeia quizeram acompanhal-a para honrar a Guilherme. Tomaram o caminho mais longo. A viagem durou dois dias e elles attingiram Zermatt na segunda noite. Um logar de roupeira esperava

Thereza e seu patrão promettia formal-a na direcção d'um hotel. Affirmou, depois de tel-a visto, que em seis mezes ella estaria perfeitamente conhecedora do officio.

Guilherme voltou a Gressoney com o coração bem triste. Da sua casa emfim prompta, elle contemplou, mais de uma vez, os cimos do Monte Rosa com os olhos cheios de lagrimas.

Visto de lá, como era azul o ceu da Suissa! Dizia comsigo mesmo que da planicie elle teria podido vencer em algumas horas a distancia que o separava de Zermatt; emquanto que entre elles se elevava o gigante com suas muralhas de gelo, suas rochas escarpadas cheias de perigos e ameaças de morte. Mas o tempo passava. Elle tinha muita cousa que fazer ainda.

Guilherme comprou moveis e utensilios de cozinha sempre com o auxilio e os conselhos da mãe de Thereza. A pobre velha não parava. Thereza escrevia longas cartas, affectuosas, serias e graves como ella.

Em Agosto tudo estava em ordem.

Um bello dia Guilherme annunciou á velha Lysbach, que elle partiria na manhã seguinte para Zermatt. Pelo caminho mais curto teria de oito a dez horas de marcha. A passagem era porem difficil. Guilherme não queria expor-se; tão proximo da felicidade não ousava desafiar a Providencia. Depois, desejava passar de novo pelo caminho percorrido uma primeira vez com Thereza. Queria poder dizer a si mesmo á cada instante: «Nós estivemos aqui» ou: «Nós estavamos ali», e recordar todas os alegres incidentes da viagem.

O dia levantou-se magnifico. Guilherme partiu ás duas horas da manhã; ás sete estava em Fiery no valle d'Ajaz. Comeu um pouco, descançou e, ás onze horas attingia o lago, a meia hora do desfiladeiro. Dahi o caminho leva em tres horas ao abrigo do cume e, em tres outras horas de descida, chega a Zermatt. Guilherme tinha já caminhado durante oito horas, mas um guia montanhez não conhece a fadiga.

Rhedy perguntava a si proprio si não deveria passar por um atalho perigoso por onde os contrabandistas se arriscavam muitas vezes de noite com cargas de quatro a cinco kilos sobre as costas. Como elle hesitasse ainda, um vento gelado arrepiou a pouca agua ainda liquida do lago.

Guilherme conhecia bem aquelle ventinho e olhou o céu com ar inquieto. Em torno do pico do Monte Rosa desenrolavam-se montes de nuvens que o vento esgarçava e espalhava em farrapos. Não havia tempo a perder e o caminho mais curto, tornava-se nesse instante o melhor. Era preciso apressar-se sem olhar o céu e seguir avante pelos rochedos! Guilherme subia como um gato de quatro pés, silencioso e attento. As pedras em que tropeçava cahiam no lago, batendo primeiro nas rochas com um barulho sêco, depois corriam cantando sobre a geleira lisa e, sem ruido, margulhavam na agua.

Guilherme attingiu o cimo em meia hora. O suor corria-lhe de todo o corpo e o frio gelava as roupas sobre elle. Dessa vertente suissa tão desejada, uma tempestade, a mais terrivel que elle jamais vira, subia para elle. Pezadas nuvens corriam.

Elevavam-se em vagas gigantescas.

Abriam-se nellas, abysmos medonhos. Terriveis rugidos ouviam-se. E Guilherme, sobre o cimo ainda sereno, via os relampagos serpearem abaixo d'elle. Ouvia os echos do trovão incessante. E as nuvens subiam sempre com uma marcha lenta e implacavel. Chegaram a seus pés e envolveram-n'o todo.

Depois, em meio da tempestade, foi-lhe impossivel fazer um só movimento.

Em torno delle a obscuridade era completa. Um frio humido e intenso tomou-o. Por instantes reinava um silencio mortal; as nuvens afastavam-se pezadamente sobre a neve livida.

Mas logo o vento juntava-as novamente; o frio condensava-as em saraiva que o furacão fazia turbilhonar com a neve como se fosse areia.

Guilherme, flagellado, cégo, ensanguentado, gelado de frio e de terror, sentia-se morrer.

* * *

O temporal durou muitas horas. Depois o vento varreu-o e o sol reappareceu.

Guilherme quiz continuar a viagem.

Ficara ate então apoiado em seu varapáo, curvado sobre si mesmo para resistir ao vento. Poude apenas erguer-se. Seus pés não mais podiam com o seu pezo; cahiu. Foram baldados os esforços para levantar-se. Os pés estavam rigidos, inertes. Tirou os sapatos e as grossas meias de lã encrustadas de neve, poz os pés nús no gelo mexendo-os e esfregando-os com toda a força. Seria necessario que o sangue voltasse a circular nelles. Esfregou-os vigorosamente com as mãos que esquentava com o seu halito. Enrolou-os na sua jaqueta e expol-os ao sol cobertos de neve. O sol fazia fundir a neve mas os pés não perdiam a sua dormencia. Uma gangrena rapida havia-os ennegrecido — Estavam mortos.

Viu-se então perdido. A dous passos d'elle uma larga fenda escancarava-se. Arrastou-se ate ella, sentou-se, as pernas pendentes sobre o abysmo e esperou a morte. Por momentos pensou em apressal-a deixando-se escorregar pelo abysmo, mas expelliu do espirito a tentação. O ar, lavado pela tempestade, era de maravilhosa transparencia, para alem da geleira deixando perceber nitidamente os pastos e os pinheiraes que iam até Zermatt. Guilherme quiz olhar para lá até exhalar seu ultimo suspiro. Com o olhar esvaecido sondava a obscuridade vaporosa dos valles.

Via a sua Thereza além, occupada nos seus trabalhos caseiros andando daqui para ali com a sua saia de panno encarnado e seu corpinho preto, olhada e admirada por todos. Ella pensava nelle. Julgava-o em Gressoney, na casa que os devia receber como marido e mulher em breves dias. Como choraria ao receber a noticia da sua morte!

— Onde está Guilherme? Porque não escreve elle mais? — Mas se elle partiu para ir visitar-te! — Partiu? Mas elle não chegou! E quantos dias se passaram já? — Ah! Como ella o procuraria pelos rochedos! Todos os guias de Gressoney e de Val Tourmanche subiriam aos cumes e Thereza com elles desesperada, hallucinada! Tirou a sua carteira de guia e escreveu alapis:

«Deixo tudo quanto possuo a minha noiva Thereza Lysbach.»

A' tardinha, Guilherme sentiu que uma irresistivel vontade de dormir apposssava-se delle. O pé do Monte Rose desapparecera já. Os pinheiraes e as pastagens que desciam para Zermatt confundiam-se áquella hora com as montanhas azues.

Sobre a planicie cahia já a grande sombra silenciosa da noite ao passo que em torno do morto sorriam ainda os derradeiros raios do sol.

— FIM —

Phrases celebres de guerreiros illustres

XXI

«Tudo é vosso! Entrae!» — Joanna d'Arc, no cerco de Orleans, tomando a cidade (1429).

•

«Elle tomou parte no soffrimento, tome parte na honra». — Joanna d'Arc, mostrando seu estandarte, na sagração de Carlos VII (1429).

•

«Deixae-me morrer, a jornada é dos inimigos!» Talbot a seu filho, no cerco de Castillon (1453).

•

«Antes morrer em justa batalha do que viver sob o jugo». — La Tremoille, na batalha de Saint-Aubin-du-Cormier (1488).

•

«Não é a mim que deveis chorar, meu filho, é a Turenne!» — Saint-Hilaire, ferido, a seu filho, na batalha de Salzbach, em que morreu Turenne (1675).

•

«Prefiro fazer a guerra a meus inimigos a declara-la a meus filhos». — Palavras de Luiz XIV (1638-1715).